

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – UNACSA
SETOR DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – SEAI
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - COMÉRCIO
EXTERIOR**

CRICIÚMA, 2019

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 - CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	7
1.1	DADOS DA MANTENEDORA.....	7
1.2	DADOS DA MANTIDA.....	7
1.3	MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES DA UNESC.....	8
1.4	DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
2	ESTRUTURA DO CURSO.....	11
2.1	DADOS DO COORDENADOR E DO NDE.....	11
2.2	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O COLEGIADO DO CURSO E O CORPO DOCENTE E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	13
3	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: A CONTEXTUALIZAÇÃO E O MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO CURSO..	52
3.2	A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO.....	52
3.3	A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL: A INSERÇÃO DA UNESC NO CONTEXTO.....	53
3.4	A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS SOB A ÓTICA DA UNESC.....	54
3.5	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO.....	58
3.6	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O CONTEXTO REGIONAL: O ENTORNO DO CURSO.....	59
3.7	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS DEMANDAS PROFISSIONAIS.....	69
3.8	DIRECIONAMENTOS PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNESC.....	75
4	A MATERIALIZAÇÃO DO PPC: PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO...	77
4.1	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO.....	77
4.2	OBJETIVOS DO CURSO.....	81
4.2.1	Objetivo geral do Curso.....	81
4.2.2	Objetivos Específicos.....	81
4.3	PERFIL DO EGRESSO.....	82
4.4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO.....	83
5	GRAFICO DO PERFIL DE FORMAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	100
5.1	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	101
5.2	POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE.....	101
5.3	AValiação DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	102
5.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	103
5.5	DIRETRIZES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	106
5.6	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	106

5.7	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO: METODOLOGIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	108
5.8	CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	111
6	ESTRUTURA FÍSICA.....	117
6.1	COORDENADORIA DE POLITICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE.....	117
6.2	UNIDADE ACADÊMICA.....	123
6.3	COORDENAÇÃO.....	133
6.4	SALAS DE AULA.....	133
6.5	BIBLIOTECA.....	138
6.6	ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA.....	139
6.7	LABORATÓRIOS.....	144
6.8	A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS	149

1 APRESENTAÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 DADOS DA MANTIDA

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.

- Renovação de Credenciamento da UNESCO por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES DA UNESCO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Missão da UNESCO é: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Seguindo sua linha estratégica e os direcionamentos políticos de seu PDI, a Visão se apresenta de maneira a orientar a Universidade para um caminho de vanguarda, no qual seja possível consolidar todo o caminho rumo a um contexto dinâmico e complexo, tal como é o da educação superior brasileira. Por isso, a UNESCO busca “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

Os princípios e valores assentam esses pressupostos e definem a linha comportamental assumida pela Universidade para fortalecer os aspectos essenciais que congregam a essência das políticas institucionais. Nesse sentido, os princípios e valores são o alicerce de todos os comportamentos da instituição para que o processo de formação do cidadão esteja diretamente relacionado com as políticas do PDI e, sobretudo, com os princípios teórico-metodológicos da universidade.

Nesse sentido, os valores se apresentam da seguinte forma:

A. No campo da Gestão a Universidade vai Buscar:

- A1. A gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- A2. A qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- A3. A racionalidade na utilização dos recursos.
- A4. A valorização e capacitação dos profissionais.
- A5. A justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- A6. O compromisso socioambiental.

- A7. O respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.
- B. Já no âmbito das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, os valores da Universidade orientam ações para:
- B1. A excelência na formação integral do cidadão.
 - B2. A universalidade de campos de conhecimento.
 - B3. A flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
 - B4. O equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
 - B5. A inserção na comunidade.
- C. No contexto profissional, com base nas orientações das políticas institucionais, percebe-se que a UNESCO pretende:
- C1. Ser comprometida com a missão, princípios, valores e objetivos da instituição.
 - C2. Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
 - C3. Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
 - C4. Fortalecer o trabalho em equipe.
 - C5. Ser comprometida com a própria formação.

1.4 DADOS GERAIS DO CURSO

- Local de Funcionamento: Campus Criciúma
- Modalidade: Presencial.
- Carga Horária do Curso: 3.000 H/A, seguindo as diretrizes institucionais e as demais orientações previstas na Resolução CNE/CES No 2, de 18 de junho de 2007:
- Integralização: Cabe ressaltar que o curso de Administração com Linha de formação Específica em Comércio Exterior da UNESCO encontra-se alinhado com os requisitos legais e normativos apresentados para um curso de graduação quando observa o Art. 2º, da Resolução CNE/CES No 2, de 18 de junho de 2007, já que possui carga horária fixada e observa os limites de integralização mínima de quatro anos. Por meio das diretrizes institucionais da Universidade, considera-se como prazo máximo de integralização curricular o período de sete anos, consierando o acréscimo de 100% subtraindo-se um ano deste quantitativo.

- Vagas oferecidas: 54 vagas oferecidas semestralmente, sendo que a Universidade usufrui de sua autonomia para os respectivos remanejamentos. O período de funcionamento será previamente estabelecido em calendário acadêmico, de acordo com as orientações normativas da Universidade.
- Formas de Ingresso: Conforme o regimento geral da UNESC, especificamente na Subseção I, sob os termos destacados entre o Art. 61º e 65º, percebe-se que as formas de ingresso na Universidade ocorrem seguindo as diretrizes que se apresentam a seguir:

Art. 61 - O ingresso nos Cursos de Graduação se fará mediante Processo Seletivo, garantido os princípios da publicidade dos atos e da igualdade de condições entre os candidatos.

Art. 62 - O Processo Seletivo terá suas normas e exigências fixadas em edital publicado nos órgãos de imprensa, com a antecedência necessária, obedecidas as exigências legais.

§ 1º - Os critérios de classificação e seleção serão definidos no próprio edital do processo seletivo, sendo a ocupação de vagas feitas até o limite determinado de cada curso.

§ 2º - Não preenchidas as vagas iniciais, é facultado à UNESC realizar a chamada para matrícula dos candidatos aprovados no Processo Seletivo para ocupar as vagas excedentes, em conformidade com a ordem de classificação dos mesmos.

§ 3º - É facultado ainda à UNESC, no caso do não-preenchimento das vagas mesmo após o procedimento previsto no parágrafo segundo deste Artigo, realizar novo Processo Seletivo mediante publicação de novo edital.

§ 4º - A UNESC poderá exigir aos candidatos habilidades específicas e exame de aptidão para o exercício profissional, caso os cursos o exijam.

Art. 63 - A critério da UNESC, o Processo Seletivo poderá ser realizado por Instituição conveniada ou contratada, obedecidas às normas legais e regimentais.

Art. 64 - Além do Processo Seletivo para admissão de novos acadêmicos para os Cursos de Graduação, a UNESC se reserva o direito de receber acadêmicos por meio de Processo Seletivo Especial, que abrangerá as seguintes modalidades:

- I. Transferência Externa.
- II. Ingresso com Curso Superior.
- III. Reingresso.
- IV. Troca de Curso.
- V. Transferência Obrigatória.

Parágrafo único - O acadêmico admitido na UNESC em qualquer das modalidades de processo seletivo especial deverá integralizar a matriz curricular vigente do curso, com o cumprimento regular dos conteúdos, frequência, aproveitamento, avaliação e carga horária total exigida.

Ademais, o que não está previsto nos termos regimentais, será objeto de deliberação do Colegiado do Curso, seguindo as diretrizes institucionais e políticas da UNESC.

2 ESTRUTURA DO CURSO

A estrutura do curso de Administração com Linha de formação Específica em Comércio Exterior da UNESC se pauta nas políticas institucionais da Universidade e nas orientações que emanam de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, considerando as intenções descritas no Projeto Pedagógico Institucional. Importa destacar que, ao longo da estrutura deste Projeto Pedagógico, o curso de Administração em comércio exterior, por meio de seu colegiado de curso, busca traduzir o documento na perspectiva das ações aplicadas na Organização Didático-Pedagógica, da Estrutura Física constituída para a oferta do curso de graduação.

2.1 DADOS DO COORDENADOR E DO NDE

As orientações gerenciais que direcionam a atividade na UNESC estão diretamente vinculadas às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, especialmente em função da contribuição com o planejamento da Instituição. A função do coordenador do curso de Administração Comércio Exterior, e da equipe do NDE, também deve estar diretamente alinhada com os pressupostos da mantenedora, orientando a formação profissional dos egressos e a consolidação do Projeto do Curso de Administração da Universidade.

Para o pleno desenvolvimento da Formação, cujo ato regulatório foi emitido pelo Decreto do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, curso de Administração em Comércio Exterior, a UNESC conta com a contribuição do Colegiado de Curso, que é responsável pela validação das decisões estratégicas aplicadas ao curso, e do Núcleo Docente Estruturante que, de acordo com regulamentação própria, assume o compromisso de desenvolver o curso de graduação em Administração em Comércio Exterior em uma perspectiva do projeto pedagógico. O NDE é um órgão consultivo que contribui com o desenvolvimento do curso, acompanhando a implementação do Projeto, delineando ações que consolidem os objetivos do curso. Além dessas atribuições, o NDE também recebe colaborações, no sentido de interdependência, da CPA que, de acordo com os resultados da avaliação, contribui com as atividades funcionais do Núcleo.

O NDE do curso de Administração em Comércio Exterior da UNESC ainda aceitará a contribuição de membros convidados, o que é descrito em regulamento próprio, e de professores que são membros do Colegiado do curso, tendo em vista o desenvolvimento técnico, metodológico e operacional do curso de graduação em Administração em Comércio Exterior.

COORDENADOR / COORDENADOR ADJUNTO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Edson Firmino Ribeiro	Mestre	40,00h

Fonte: Setor Recava:

Portaria nº 73/13/Reitoria (01.08.2013) – Nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Administração.¹

➔ DADOS DO NDE

Nome do Docente	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Edson Firmino Ribeiro	Mestre	Administração	Integral
Gisele Silveira Coelho Lopes	Mestre (Doutoranda)	Administração	Integral
Jaime Dagostim Picolo	Doutor	Administração	Integral
Thiago Henrique Almino Francisco	Doutor	Administração	Integral
Izabel Regina de Souza	Doutoranda	Administração	Integral

Portaria: 10/2014 Colegiado UNACSA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração com Linha de formação Específica em Comércio Exterior tem o papel de acessar, de forma contínua, o processo de atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, propondo ações para melhorar a qualidade do ensino. Além disso, considerando os apontamentos realizados pela CONAES, mais especificamente os que se encontram no Art. 2º da Resolução No 01, de 17 de junho de 2010. O NDE do curso de Administração com Linha de formação Específica em Comércio Exterior ainda se envolve nas seguintes atribuições:

¹ Acesso a Port. nº 73/13 <http://www.unesc.net/porta1/resources/documentosoficiais/9001.pdf?1375391145>

1. Desenvolver atividades no curso que visem a articulação do ensino, pesquisa e extensão e encaminhar à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA.
2. Apresentar melhorias que orientem as propostas de melhorias para o desenvolvimento do Curso. É importante evidenciar que todas as propostas de melhoria são fundamentadas pelos processos de autoavaliação institucional, considerando o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e pelo diagnóstico realizado junto aos acadêmicos para realização da revisão do PPC, com participação da CPA a partir da autoavaliação.
3. Contribuir para o desenvolvimento de proposições que consolidem o perfil do egresso proposto.
4. Zelar pela interdisciplinaridade do curso, sempre respeitando as diretrizes emanadas do PPC.
5. Incentivar o processo de ensino, pesquisa e extensão, em observância as políticas institucionais do PPI da Universidade.

A composição do NDE dos Curso de Administração da UNESC, segundo a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, Resolução 07/2010/CSA e Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, é renovada a cada 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. Os docentes participantes do NDE tem carga horária de 1 (hora) semanal sendo inclusa na carga horária de trabalho.

2.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O COLEGIADO DO CURSO, CORPO DOCENTE E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Os Colegiados de Cursos de Graduação da UNESC, o qual está em consonância com as atividades descritas no regimento geral da universidade, exerce suas atividades no âmbito das competências deliberativa, normativa, consultiva, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições no Regimento Geral, são integrados por:

- a) Coordenador do Curso, como seu Presidente.
- b) Docentes que ministram disciplinas no curso.

- c) Representantes do corpo discente do Curso, indicado pelos seus pares, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

Na UNESC, de acordo com o Regimento Geral, especificamente no curso de Administração, o Colegiado de Curso possui autonomia significativa no sentido de deliberar sobre os aspectos inerentes ao desenvolvimento operacional, curricular e estratégico do Curso. Em específico, este colegiado é responsável por acompanhar a implementação do Projeto do Curso, propondo as alterações necessárias e discutindo os temas ligados ao desenvolvimento do currículo.

A composição deste órgão obedece ao disposto designado pelos órgãos reguladores do ensino superior brasileiro, evidenciando a participação do corpo social da Instituição no sentido de promover uma reflexão específica relacionada a matéria determinada pela UNESC. Quando convocados pelo Coordenador, os membros do colegiado devem participar do processo de seleção de docentes, mediante a composição da banca examinadora, emitindo pareceres sobre os devidos encaminhamentos necessários à contratação. Assim sendo, referente ao desenvolvimento do Curso, o Colegiado deve apreciar a proposta operacional do curso, contribuindo com as sugestões e considerações que se façam pertinentes no que se refere à operação técnica e curricular do programa.

Ainda no âmbito de suas atividades, o Colegiado deve julgar os atos disciplinares e, quando for o caso, remeter as punições aos órgãos competentes para a adoção das medidas cabíveis, sempre na proposta referendada pelo Regimento Geral da Instituição. Nesta linha de atividades, os membros do Colegiado devem sugerir a concessão de dignidades acadêmicas a alunos e professores e tomar conhecimento dos dados relevantes da atividade do Curso durante o semestre letivo.

As competências do colegiado do Curso de Administração com Linha de formação Específica em Comércio Exterior são:

- a. Aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso.
- b. Aprovar o projeto pedagógico do curso.
- c. Colaborar com a CPA no processo de avaliação do curso.

- d. Zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico, a partir do acompanhamento dos planos de ensino e conteúdos programáticos.
- e. Aprovar os programas das disciplinas do curso, encaminhando-as ao colegiado da UNA para homologação.
- f. Aprovar a organização da oferta de disciplinas do curso, em acordo com a UNA responsável pela sua administração.
- d) Definir as atividades complementares do curso e a forma pela qual serão regulamentadas.
- e) Definir o perfil do corpo docente do curso.

Além disso, o Colegiado pode propor:

- a. Providências necessárias à melhoria da qualidade do curso.
- b. Modificações na matriz curricular do curso, desde que observadas as questões regulatórias.
- c. Regulamentação das condições de pré-requisitos de disciplinas na matriz curricular.
- d. Projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- e. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso e as medidas para a solução dos problemas apontados.
- f. Estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, no âmbito do curso.
- g. Sugerir a outorga de títulos honoríficos para apreciação do CONSU.
- h. Zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas que integram o curso.
- i. Exercer outras funções e atribuições no âmbito de sua competência.

Ademais, cabe reiterar que o Colegiado de Curso de Administração com Linha de formação Específica em Comércio Exterior é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, convocadas pelo seu Presidente, tal como é identificado em seu regulamento.

Com relação ao Corpo Docente, o texto constitucional, sob a égide do capítulo direcionado a Educação, traz o conceito da Universidade, direcionando suas atividades no sentido da busca constante pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, estas instituições ensejam um amparo substantivo de pesquisadores, especificamente os que possuam uma formação no âmbito do Doutorado, considerando os pressupostos de qualidade no âmbito da educação superior contemporânea.

Com o advento da democratização do ensino superior, especificamente por meio da atuação das instituições comunitárias, destaca-se uma nova formação arrolada ao perfil docente, o qual enseja a compreensão dos aspectos curriculares, mas também busca evidenciar a relação entre teoria e prática na formação do egresso. A UNESCO, sempre comprometida com sua identidade, parte do pressuposto de que o docente é um agente substancial na condução das políticas institucionais propostas em seu PDI, destacando o papel do professor como um dos principais agentes de mudança que fortalecem a relação entre o ensino e a aprendizagem no contexto institucional.

Sobre a equipe multidisciplinar, O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design

instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical,

bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

3 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO (COMÉRCIO EXTERIOR): A CONTEXTUALIZAÇÃO E O MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO CURSO

Este capítulo apresenta um retrato do posicionamento do curso e descata a realidade social da região, com base em documentos norteadores que apresentam indicativos da necessidade social do curso de Administração com linha de Formação Específica em Comércio Exterior desenvolvido pela UNESCO. Ademais, também apresenta uma visão geral do contexto profissional, destacando o papel da Universidade no fomento de um profissional alinhado com as tendências regionais, estaduais, nacionais e, claro, mundiais. Além de subsidiar a tomada de decisão em nível de instituição, as informações que seguem consolidam a atividade da coordenação do curso e dos órgãos consultivos que estão associados ao desenvolvimento do projeto pedagógico.

A seguir é apresentado o marco situacional e filosófico da Universidade que destaca a realidade social e os impactos sobre a educação no Brasil e no Mundo e a situação ideal frente a realidade exposta, o marco pedagógico que apresenta papel da instituição de ensino no contexto da realidade social, bem como o papel do Curso de Administração no processo de formação profissional.

3.2 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO

O curso de Administração (Comércio Exterior) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) se constituiu a partir de um marco normativo institucional que tinha a intenção de abordar as questões sociais, técnicas, estratégicas e humanistas que envolvem a demanda organizacional do extremo sul do estado de Santa Catarina. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a universidade destaca a relevância de se observar esse cenário e constitui políticas institucionais que fundamentam a ação da instituição e se permeiam ao longo dos cursos de graduação. Esse é o caso específico do curso de graduação em Administração em Comércio Exterior, o qual se desenvolve em um contexto altamente competitivo marcado pela diversidade social de uma região multicultural, estruturada sob uma identidade diversificada, convergente e complexa.

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico. A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos. Freire (2001), afirma que a transformação da, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo. realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.3 A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL: A INSERÇÃO DA UNESCO NO CONTEXTO

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda. Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Educação Superior têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares. E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação Superior para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.4 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS SOB A ÓTICA DA UNESC

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, conforme a Resolução 05/2008 do CONSU Estatuto da UNESC que aponta no artigo 6º, entende-se que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

O cenário mundial está em constante transformação, cujos reflexos resultam em grandes mudanças no ambiente econômico, social e político, no avanço da tecnologia, no estilo de vida, hábitos e costumes das pessoas. Ao considerar que o desenvolvimento econômico do universo depende do desempenho eficiente e eficaz de instituições públicas e privadas, necessário se faz que, nestas instituições, existam profissionais capacitados em dar respostas rápidas às necessidades do ambiente em que estão inseridos.

O projeto político-pedagógico do Curso de Administração com linha de Formação Específica em Comércio Exterior está fundamentado na missão da Universidade e no Marco Filosófico e Pedagógico do Projeto Político Pedagógico Institucional, que foi construído de forma coletiva e democrática, com a participação de todos os segmentos da Universidade, e aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em 28 de setembro de 2001. Consideram-se, também, os princípios e elementos orientadores contidos nas diretrizes curriculares nacionais e no marco regulatório da educação superior brasileira, buscando concretizar as determinações e princípios estabelecidos e tomando-os como balizadores para a formação dos profissionais de administração na UNESC.

De acordo com o PPI da Universidade, os cursos de graduação tem a função de colaborar com o desenvolvimento social a partir das ações extensionistas que emanam de suas estruturas curriculares. Nesse sentido, o curso de Administração Administração com linha de Formação Específica em Comércio Exterior da UNESC tem o papel de contribuir na formação de cidadãos íntegros, em todas as suas dimensões, vivenciando valores humanos essenciais para buscar informações a respeito de atividades e inovações na área, construindo novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva e, acima de tudo, que seja cidadão comprometido com o bem comum, buscando a preservação e a melhoria das condições de vida do indivíduo e da sociedade.

Para isso, é fundamental que os acadêmicos se tornem, antes de tudo, responsáveis por sua formação, assumindo o interesse e a participação nas atividades que contribuam para o seu desempenho acadêmico e, conseqüentemente o desempenho profissional. Deve-se, então, desenvolver e fortalecer nos acadêmicos o espírito empreendedor e crítico a respeito de si mesmo, das organizações e das relações com os diversos setores da sociedade e, em suas atuações profissionais, percebam as necessidades sociais, sendo capazes de propor e realizar ações que não visem somente à competitividade, mas reconheçam a importância da responsabilidade socioambiental. Portanto, devem

identificar oportunidades para implantação de novos negócios, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social.

Para isso é necessário garantir um ensino de qualidade, capacitando e avaliando o quadro docente permanentemente e disponibilizando infraestrutura adequada ao processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino e aprendizagem deve possibilitar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e competências gerenciais, a vivência de valores essenciais, visando o bem-estar, estimulando-os a participarem de projetos que visem o crescimento e o desenvolvimento regional, respeitando o meio ambiente e interagindo com a comunidade externa.

Os envolvidos no processo de formação devem ser capazes de planejar, organizar, dirigir e controlar metodologias de ensino que considerem o perfil dos acadêmicos do curso. O corpo docente deve participar ativamente da formação continuada visando melhorar constantemente o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação do ensino e aprendizagem precisa acontecer de forma processual sobrepondo os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, preconizando a formação de competências e compreendendo o processo educacional como sendo um aspecto emancipatório e que desenvolve um indivíduo autônomo, com capacidade de transformação social e de promover mudanças em seu ambiente de convivência.

É tarefa de todos os envolvidos no processo de formação sistematizar as atividades de estágio curricular e as atividades complementares (atividades extracurriculares e atividades de práticas específicas), bem como o acompanhamento com avaliação permanente. Por isso, é fundamental que se adotem estratégias que possibilitem a todos os interessados reavaliarem periodicamente o currículo ofertado no Curso de Administração com linha de Formação Específica em Comércio Exterior, procurando atender as determinações das diretrizes curriculares nacionais e da legislação vigente, garantindo a formação do profissional.

Sob esse princípio, a coordenação de curso deve atuar de forma transparente e participativa, mediada pelo projeto coletivo, respeitando as diferenças individuais, permitindo a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa. Dessa forma, o marco pedagógico do Curso de Administração é o documento resultante da construção coletiva, desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e aprovado pelo colegiado, sendo que o diagnóstico das demandas foi realizado de forma qualitativa junto ao corpo

docente e corpo discente que, de forma participativa, puderam contribuir para a definição das diretrizes e ações do plano pedagógico. Para isso, as instancias deliberativas do curso fazem uso dos documentos estratégicos da instituição, além dos relatórios de desempenho nas avaliações pelas quais o curso passou, especialmente os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Ao implementar as ideias contidas neste documento, o Curso de Administração – em Comércio Exterior - está criando as condições efetivas para que o bacharel em administração formado pela UNESC contemple o perfil traçado nas diretrizes curriculares nacionais, conforme pode ser verificado a seguir:

O curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (Resolução nº 4, 2005, CNE/MEC).

Nesse sentido, a Linha de Formação específica, que anteriormente teria sua validação comprovada pela Resolução CNE/CES de No 1, de 02 de fevereiro de 2004, buscou incluir na formação do Administrador a possibilidade de desenvolvimento das competências que tornassem esse profissional apto para a atuação em um ambiente globalizado, multicultural e capaz de colaborar, sistematicamente, em um ambiente internacional.

Dessa forma, por meio da interdependência entre os conceitos da Administração, da Geopolítica e das Relações Internacionais, o Administrador, formado pela matriz curricular vinculada ao PPC, congregará diferenciais competitivos em um mercado altamente complexo, onde o capital intelectual passa a ser o principal fator de produção e o entendimento da economia globalizada a principal ferramenta de inserção nas relações internacionais.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração em Comércio Exterior é um documento que está em constante desenvolvimento, tendo em vista a evolução da sociedade contemporânea que demanda melhorias contínuas no processo de ensino e aprendizagem.

3.5 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Administração no Brasil tem apresentado alta representatividade em números de alunos matriculados ao longo do tempo, especialmente após o liberalismo desencadeado pela promulgação da LDB, no ano de 1996. Atualmente, por meio dos dados do Censo da Educação Superior de 2012, é possível identificar que o curso possui uma grande representatividade no número de matrículas, sendo ofertado por mais de 65% das instituições brasileiras e formando mais 30% do quantitativo de egressos na educação superior. Diante da relevância em números de matrículas nas IES Brasileiras, é possível dizer que a profissão de Administrador tem crescido significativamente nos últimos 17 anos, o que requer um envolvimento sistemático com o conselho profissional. Segundo dados do Conselho Federal de Administração (2011), desde 1994 o percentual de Administradores cresceu 67%. Isso, portanto, justifica as ações de parceria que são constituídas pela UNESCO e que valoriza o conselho profissional como um parceiro na construção do conhecimento relacionado com a profissão.

Ainda na perspectiva da justificativa do curso, em Santa Catarina, segundo CRA/SC (2013), há 159 Cursos de Graduação em Administração em 95 IES. O número de Registros gerados pelo CRA até Junho de 2013 foi de 18.772 registros, sendo que em 2012 havia 17.942 profissionais registrados, um aumento de 4,63% em relação a 2012. Ampliando essa percepção à um resgate histórico, a UNESCO em 1975 instituiu o Curso de Administração através do Decreto do CFE n. 76.131, em 14 de Agosto de 1975, reconhecido em 15 de Agosto de 1979, pelo Decreto n. 83857, e em 03 de Março de 1980 pela Portaria n. 198, já prevendo a demanda profissional em uma região altamente competitiva como a do Sul Catarinense.

Também importa destacar que justifica-se a criação do Curso na UNESCO por meio do entendimento da necessidade constante de responder às demandas locais, regionais, estaduais, nacionais e, até mesmo em função da complexidade do ambiente sul catarinense, as nacionais, tendo em vista o caráter multiprofissional que envolve o contexto, com destaque para as atividades de: mineração, cerâmica, metalomecânica, o empreendedorismo, o vestuário e outros setores de menor representatividade econômica, porém importante para o desenvolvimento regional e local.

Dessa forma, considerando uma necessidade latente da região, o curso também apresenta fortes contribuições para o desenvolvimento de competências vinculadas a gestão de negócios internacionais, inserindo os acadêmicos no contexto de organizações que realizam operações dessa natureza, e no ambiente competitivo do Marketing Internacional, orientando-os a planejar e divulgar produtos e serviços em mercados multiculturais e globalizados, determinando a compreensão das barreiras culturais, da própria cultura, da legislação e da avaliação de riscos que envolvem essa operação.

Além disso, o acadêmico também estará apto para colaborar em uma demanda regional que enseja a formação profissional voltada para o entendimento das atividades de exportação e importação, permitindo o desenvolvimento de competências vinculadas aos aspectos operacionais, burocráticos e processuais; às atividades de importação. Isso faz com que o curso se configure como sendo um grande diferencial para a UNESC, já que atende a uma região que é fortemente inserida no contexto da internacionalização, determinada por um variado segmento de organizações que mantem suas relações diretas com mercados internacionais.

A justificativa do percurso formativo no Comércio Exterior do curso de Administração reflete a dinâmica construída pelo curso de Administração ao longo de toda sua existência. São anos de contribuição na formação de profissionais que promovem a sustentabilidade de um ambiente que depende do comércio internacional para fortalecer o desenvolvimento da sociedade e das organizações que atuam no contexto sul catarinense.

Em todo o seu histórico, é possível identificar uma formação baseada na compreensão da lógica econômica do comércio internacional, permitindo que o egresso reconheça os impactos, as condicionantes (em todas as suas facetas), os principais desafios no processo e, principalmente, as formas para gerenciá-los. Dessa forma, tendo como pano de fundo a estrutura da balança comercial brasileira e sul catarinense, o curso também se fortalece no momento em que permite a formação de competências para que sejam aplicadas na análise e na organização das informações relacionadas aos mercados, produtos e práticas que são adotadas no comércio internacional.

No contexto das práticas que devem ser compreendidas, o curso de Administração da UNESC (com a ênfase proposta em Comércio Exterior), deverá fortalecer o entendimento e o conhecimento de todas as etapas envolvidas no processo de escoamento internacional de mercadorias e serviços, seja por meio da exportação e importação. Isso inclui o

entendimento de contratos, caminhos para financiamento, variações cambiais, atividades estratégicas, mercadológicas, logísticas e de posicionamento, que permita uma contribuição ativa, por parte do egresso, no fomento de práticas de comércio internacional no âmbito das pequenas, médias e grandes organizações.

Outro ponto que fortalece a importância do curso é o que se identifica por meio de dados do SEBRAE (2013). Ao analisar o contexto nacional, comparando-o com o estado de Santa Catarina, identifica-se um saldo deficitário da ordem de quase R\$ 5,8 bilhões, com um desempenho inferior aos anos anteriores em nível nacional. No mesmo período, Santa Catarina atingiu um volume de exportação equivalente a um aumento anual de 24%, representando movimentos na ordem de USD 14,8 milhões, com um volume exportado de cerca de USD 9,1 bilhões no acumulado desde 2010. Esse movimento permite que o curso de Administração da UNESC possa continuar explorando essa forte característica do comércio internacional no contexto regional, colaborando com as organizações que atuam nessa dinâmica.

Com base nos dados do Ministério da Indústria e do Comércio Exterior (MDIC), no estado de Santa Catarina os volumes representam um dos cenários mais promissores no que se refere ao comércio internacional. No ano de 2014 (FIESC) o volume de exportações chegou a quase R\$ 700 milhões e o de importação a um valor de quase R\$ 630 milhões, com um dos maiores saldos do país no período. Isso fortalece a importância do curso no contexto do sul de Santa Catarina, especialmente no âmbito da região do extremo sul, já que nesse ambiente é forte a atuação de empresas exportadoras e importadoras que são responsáveis pelo movimento do comércio internacional em diversos setores.

Um outro ponto importante que justifica a oferta da matriz curricular de Comércio Exterior é o fato de que o cenário sul catarinense é um ambiente produtor de mercadorias que movimentam no comércio internacional. No contexto do mercado cerâmico, químico e têxtil, a região é considerada domicílio fiscal de uma série de empresas exportadoras e importadoras, evidenciando uma contribuição importante da região em ações que valorizam esse tipo de prática.

Outros pontos também se apresentam como relevante, no momento em que é possível identificar a caracterização dos setores que movimentam o comércio exterior, gerando insumos para a exportação e a importação.

Mais um aspecto relevante e que consolida fortalece a oferta da matriz curricular do Comércio Exterior, está no fato de que as empresas sul catarinenses se envolvem diretamente com a atividade de exportação e importação para países emergentes que exploram as relações comerciais internacionais com muita robustez. Há uma tendência importante de crescimento das exportações para os países asiáticos, determinando um aumento significativo e relacionado com o desenvolvimento das relações comerciais interculturais. Isso, além de demonstrar a importância do currículo desenvolvido na UNESCO e de diversas disciplinas que formam o administrador com uma tendência multicultural, permite que o curso possa prospectar ações que impactem, inclusive, no formato das disciplinas. Esse aspecto será melhor caracterizado na proposta curricular.

O gráfico 1 mostra um retrato desse panorama.

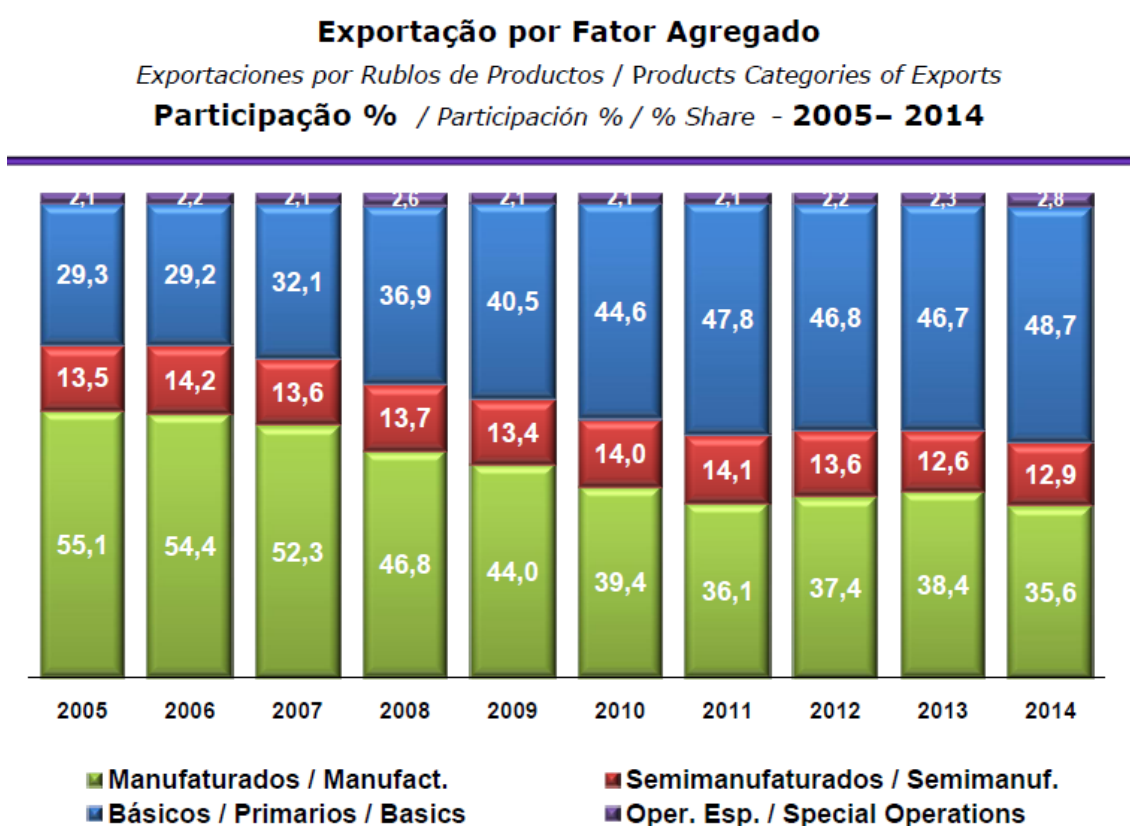


Gráfico 1: Exportação por fator agregado

Fonte: MDIC (2015)

Tomando como exemplo a exportação, é possível perceber um alto volume de produtos manufaturados e básicos. Isso faz com que a estrutura curricular do curso possa

se voltar para áreas predominantemente voltadas para esse fim. A proposta com a formação para o comércio exterior permite a inserção do acadêmico em um cenário competitivo com destaque para o sul de Santa Catarina, que possui um grande quantitativo de empresas que exportam na faixa de U\$ 1 milhão, outras 40 estão na faixa que compreende os valores de U\$ 1 e 10 milhões, além de outras oito estão no âmbito dos valores entre U\$ 10 e 50 milhões e quatro empresas exportam mais de U\$ 50 milhões (em U\$ FOB). No cenário atual da exportação e da importação, a Tabela 1 mostra que os valores giram em torno de USD 181 milhões, de acordo com a AliceWeb (2015).

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	CORRENTE	% EXP	% IMP	SALDO
2004	4.862.607.905	1.508.949.736	6.371.557.641	76,32	23,68	3.353.658.169
2005	5.594.238.525	2.188.539.874	7.782.778.399	71,88	28,12	3.405.698.651
2006	5.982.111.911	3.468.767.697	9.450.879.608	63,30	36,70	2.513.344.214
2007	7.381.839.477	5.000.221.348	12.382.060.825	59,62	40,38	2.381.618.129
2008	8.331.092.069	7.940.723.855	16.271.815.924	51,20	48,80	390.368.214
2009	6.427.660.746	7.288.150.960	13.715.811.706	46,86	53,14	-860.490.214
2010	7.582.026.804	11.978.105.711	19.560.132.515	38,76	61,24	-4.396.078.907
2011	9.051.047.137	14.840.975.072	23.892.022.209	37,88	62,12	-5.789.927.935
2012	8.920.676.007	14.551.953.002	23.472.629.009	38,00	62,00	-5.631.276.995
2013	8.688.847.508	14.779.464.296	23.468.311.804	37,02	62,98	-6.090.616.788
2014	8.987.359.285	16.019.844.043	25.007.203.328	35,94	64,06	-7.032.484.758
TOTAL	81.809.507.374	99.565.695.594	181.375.202.968	45,11	54,89	-17.756.188.220

Analisando esse cenário, identifica-se que a formação de competências profissionais aos profissionais que atuam no Comércio Exterior demandam uma preocupação substancial no contexto sul catarinense, o que faz do curso um grande diferencial na formação de Bacharéis em Administração com competências para atuar no comércio internacional. Com um número importante convênios com empresas e organizações que atuam nesse cenário, a matriz curricular do curso de Administração (Comércio Exterior), aproveita o conhecimento de profissionais notadamente reconhecidos nessa área para promover intercâmbios que visam, entre outros aspectos, o desenvolvimento de competências empreendedoras para a atuação nesse cenário de alta competitividade.

De acordo com as informações a seguir, o curso de Administração (Comércio Exterior) da UNESC, consolidando sua matriz curricular como um diferencial competitivo,

vai atuar em um contexto que atinge um grande quantitativo de organizações das mais variadas configurações, que movimentam o cenário do comércio exterior a partir do seguinte panorama:

EXPORTADORAS	NR.	FAIXA FATURAMENTO	NR.
Santa Catarina	1.586	Acima de US\$ 50 milhões	32
		Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	75
		Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	316
		Até US\$ 1 milhão	1.163
IMPORTADORAS	NR.	FAIXA FATURAMENTO	NR.
Santa Catarina	2.696	Acima de US\$ 50 milhões	62
		Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	222
		Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	642
		Até US\$ 1 milhão	1.770

Quadro 10: Panorama das empresas exportadoras e importadoras de Santa Catarina

Fonte: MDIC (2015).

No contexto regional, é também possível identificar uma forte integração regional nas atividades relacionadas ao comércio exterior. O quadro 11 a seguir mostra a representatividade regional quando se analisam as questões relacionadas com as empresas exportadoras. É possível perceber que há um aumento significativo no volume de exportação, bem como um substancial incremento nos valores que caracterizam esse movimento.

EXPO	NR	TIPO	NR	FAIXA	NR
AMREC	111	Indústria	107	Acima de US\$ 50 milhões	2
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	3
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	28
				Até US\$ 1 milhão	74
		Trading	4	Acima de US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	0
				Até US\$ 1 milhão	4
AMUREL	60	Indústria	56	Acima de US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	1
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	14
				Até US\$ 1 milhão	41
		Trading	4	Acima de US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	0
				Até US\$ 1 milhão	4
AMESC	21	Indústria	21	Acima de US\$ 50 milhões	1
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	4
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	4
				Até US\$ 1 milhão	12
		Trading	0	Acima de US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	0
				Até US\$ 1 milhão	0

Quadro 11: Número de empresas exportadoras AMREC/AMUREL/AMESC em SC/2014.
Fonte: MDIC (2015).

Em se tratando do cenário por fator agregado, o que se sobressai é a exportação de produtos básicos (primários), seguida das exportações de produtos manufaturados. A respectiva participação de 48,7% e de 35,6% mostra que há uma forte tendência para ambos os aspectos no processo exportador. Dessa forma, em consonância com diversas disciplinas dispostas na matriz curricular, a ênfase nesses aspectos será considerada para que o profissional egresso da UNESC possa compreender, de maneira importante as variáveis desse cenário.

O Gráfico a seguir mostra um retrato desse perfil:

Exportação por Fator Agregado
Exportaciones por Rubros de Productos / Products Categories of Exports
Participação % / Participación % / % Share – 2014

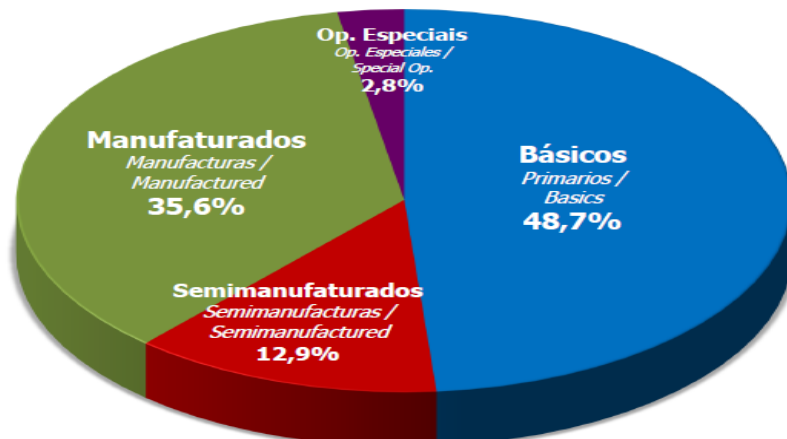


Gráfico 3: Exportações por fator agregado.
 Fonte: MDIC (2015).

No contexto das empresas importadoras, o panorama mostra que há importantes desafios que podem ser explorados a partir dos estudos e pesquisas em comércio exterior, fortalecendo ainda mais as possibilidades que podem ser exploradas pelas empresas que se estabelecem no contexto da região do extremo sul catarinense. O quadro 12 mostra um retrato desse cenário.

IMP	NR	TIPO	NR	FAIXA	NR
AMREC	116	Indústria	100	Acima de US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	2
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	14
				Até US\$ 1 milhão	84
		Trading	16	Acima de US\$ 50 milhões	2
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	1
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	3
				Até US\$ 1 milhão	10
AMUREL	80	Indústria	72	Acima de US\$ 50 milhões	1
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	4
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	12
				Até US\$ 1 milhão	55
		Trading	8	Acima de US\$ 50 milhões	
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	3
				Até US\$ 1 milhão	5
AMESC	23	Indústria	23	Acima de US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	3
				Até US\$ 1 milhão	20
		Trading	0	Acima de US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 10 A US\$ 50 milhões	0
				Entre US\$ 1 A US\$ 10 milhões	0
				Até US\$ 1 milhão	0

Quadro 12: Número de empresas importadoras AMREC/AMUREL/AMESC em SC/2014.
Fonte: MDIC (2015).

Seguindo a mesma perspectiva das exportações, as importações acumulam, respectivamente, um percentual de 45% em bens intermediários e 20,8% de bens de capital, requerendo um profundo envolvimento do currículo nesses aspectos. O gráfico 3 mostra esse panorama, que está diretamente relacionado com o contexto do curso que será apresentado a seguir.

Importação por Categorias de Uso
Importaciones por Uso Económico / Import by Product Categories
Participação % na Pauta / Participación % / Share % in Brazilian Imports
2014

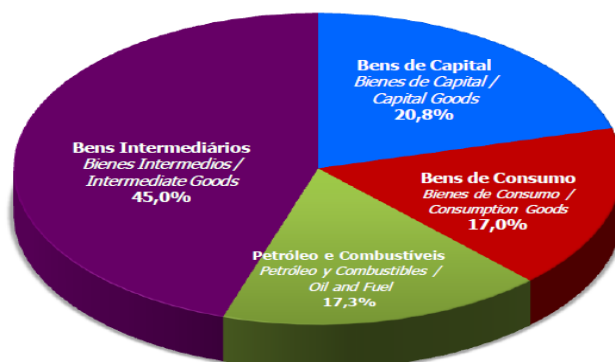


Gráfico 4: Panorama das importações.
 Fonte: MDIC (2015).

3.6 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O CONTEXTO REGIONAL: O ENTORNO DO CURSO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 236 km² e possui, aproximadamente, 192.308 habitantes (IBGE/2010). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região ocupa uma área de 9.417 km², equivalente a 9,8% do território do Estado. Compreende 43 municípios e abriga uma população estimada em 895 mil habitantes, dos quais aproximadamente 730 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, assim designada: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Criciúma, pelas suas características socioeconômicas é atualmente, o município pólo da região da AMREC.

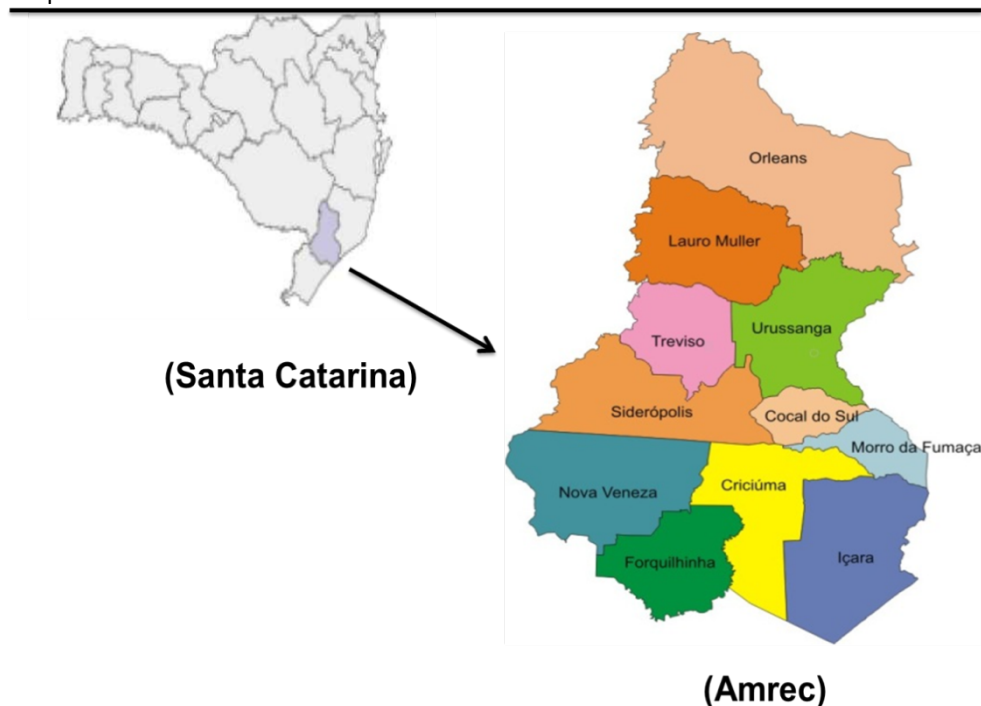
Quadro 1 - População municipal por associação de municípios da região sul de Santa Catarina, 2010.

Município	População	Município	População	Município	População
Criciúma	192.308	Araranguá	61.310	Laguna	51.562
Içara	58.833	Sombrio	26.613	Imbituba	40.170
Forquilhinha	22.548	Turvo	11.854	Braço do Norte	29.018
Orleans	21.393	Praia Grande	11.604	Capivari de Baixo	21.674
Urussanga	20.223	Jacinto Machado	10.609	Jaguaruna	17.290
Morro da Fumaça	16.126	Bal. Arroio do Silva	9.586	Imaruí	11.672
Cocal do Sul	15.159	Bal. Gaivota	8.234	São Ludgero	10.993
Lauro Muller	14.367	São João do Sul	7.002	Sangão	10.400
Nova Veneza	13.309	Meleiro	7.000	Armazém	7.753
Siderópolis	12.998	Passo de Torres	6.627	Treze de Maio	6.876
Treviso	3.527	Maracajá	6.404	Grão Pará	6.223
		Timbé do Sul	5.308	Rio Fortuna	4.446
		Morro Grande	2.890	Pedras Grandes	4.107
		Santa Rosa de Lima	2.065	Treviso	3.527
		Ermo	2.050	São Martinho	3.209
				Santa Rosa de Lima	2.065
Amrec	390.791	Amesc	179.156	Amurel	230.985

Fonte: CENSO IBGE, 2010

A AMREC é originária da AMSESC que ia desde Lauro Muller, Urussanga, Morro da Fumaça, Içara, até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul. Em 1983 foi desmembrada em duas Associações AMREC e AMESC. A AMREC foi fundada em 25 de abril de 1983 com 07 municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente veio Forquilhinha, Cocal do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004 a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans. Hoje a AMREC conta com 11 municípios, conforme detalhado na figura 1.

Figura 1 - Mapa de Santa Catarina com detalhe da AMREC



Fonte: AMREC

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 a 1970, consolidou-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que atualmente a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal-mecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado Brasileiro que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense. No início até o final da década de 90 o setor é desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

Quadro 2 - Produção de carvão 1988 a 2000.

PRODUÇÃO DE CARVÃO NO SUL DE SANTA CATARINA (TON)			
ANO	ROM	METALÚRGICO	ENERGÉTICO
1988	21.249.763	1.139.000	5.846.000
1989	18.303.350	1.006.000	6.180.000
1990	11.738.724	535.000	4.167.000
1991	11.732.456	162.000	4.324.000
1992	9.364.585	143.000	4.753.096
1993	10.680.354	227.000	4.993.677
1994	9.757.980	118.000	5.234.248
1995	10.103.198	25.000	5.499.961
1996	8.010.366	70.000	4.717.615
1997	8.630.630	91.000	5.756.188
1998	8.582.385	86.000	4.998.357
1999	12.340.563	50.000	6.012.963
2000	14.210.308	50.000	6.924.000

Fonte: DNPM/DIRIN

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que, nos últimos cinco anos, priorizaram políticas de recuperação e proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abaranga principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Atualmente, o sul de Santa Catarina é o maior pólo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos, de Administração em Comércio Exterior.

Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias que se tornaram fábricas de lajotas glazuradas e azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores pólos do *jeans* no país e da *facção* domiciliar e industrial, concorrendo diretamente apenas com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

A cidade de Criciúma também é um centro de destaque em serviços educacionais, de saúde, informática e automação industrial. A estimativa populacional para o ano de 2011 foi de 193.988 habitantes, localizados nos 236,34km² do município. Em relação à economia do município, segundo os dados do IBGE em 2009, o produto interno bruto a preços correntes foi de R\$ 3,19 bilhões. O valor adicionado bruto do setor de serviços tem participação expressiva no valor adicionado bruto total de Criciúma. A relação entre a produção interna bruta do município e o número de habitantes, identificado como PIB per capita foi de R\$16.919,21 em 2009. O índice de desenvolvimento humano calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD no ano 2000 foi de 0,822, perdendo apenas para o município de Cocal do Sul (0,823) na região. Este resultado é considerado pelo PNUD como elevado, sendo que o intervalo do índice fica entre 0 e 1.

CRICIÚMA***Demografia e Território***

Estimativa da população – 2011 ¹	193.988	habitantes
Área da unidade territorial	236,34	Km ²

Economia

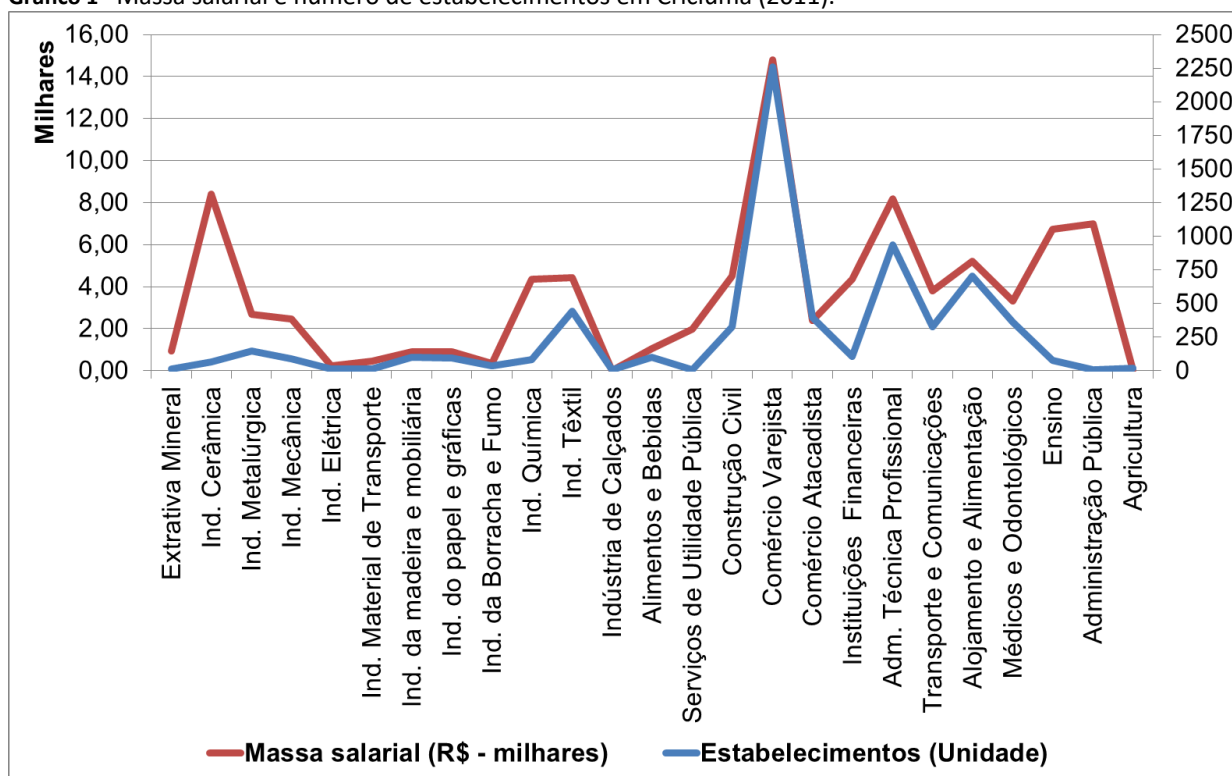
Produto Interno Bruto - 2009 (preços correntes)	3.190.218	mil reais
Imposto sobre produtos líquidos de subsídios	309.524	mil reais
Valor adicionado bruto total - 2009	2.880.695	mil reais
Valor adicionado bruto da agropecuária	25.191	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	931.800	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	1.923.704	mil reais
PIB per capita - 2009	16.919,21	reais
IDH²	0,822	elevado

Fonte: IBGE

¹Estimativa da população enviando ao TCU²Informações do PNUD/2000

No gráfico 1 a seguir, apresentamos um retrato da estrutura produtiva de Criciúma, relacionando por setores, o número de estabelecimentos ativos, com o volume de massa salarial de cada respectivo setor em 2011. Estas informações foram dispostas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Percebe-se analisando o gráfico que o setor do comércio varejista apresentou o maior número de estabelecimentos entre os setores do município. Existiam 2.257 estabelecimentos deste setor em 2011. Da mesma forma, o comércio varejista apresenta a maior massa salarial, que é a soma das remunerações de todos os empregados do descrito setor. Em 2011, a massa salarial do setor superou os R\$ 14 milhões. Outro exemplo a destacar é a indústria de produtos cerâmicos, que em 2011 era composta em Criciúma por apenas 63 estabelecimentos e sua massa salarial correspondia a R\$ 8,4 milhões.

Gráfico 1 - Massa salarial e número de estabelecimentos em Criciúma (2011).

Fonte: RAIS/MTE - 2011

A partir dos anos 1970, o carvão foi dando lugar, paulatinamente, a uma diversificação industrial que transformou a face de Criciúma. Grupos empresariais foram constituídos e o carvão, já no final do ano de 1990, deixou de ser explorado em todo o território municipal. Hoje, Criciúma desponta como um centro tecnológico, cerâmico, plástico e de confecções. A indústria da construção civil está em plena ascensão e a metragem quadrada construída a cada ano é uma das mais altas de todo o Estado Catarinense.

Neste sentido, é oportuno evidenciar a importância do Curso de Administração – em Comércio Exterior- da UNESC para atender as demandas regionais e locais, voltadas ao entendimento e o desenvolvimento das competências necessárias para a imersão em atividades internacionais e multiculturais. O que justifica esta importância, é a necessidade de existir nestes setores econômicos, profissionais altamente capacitados que consigam, de forma proativa, dar as respostas que o mercado precisa. Ao entender que a formação profissional é essencial para o desenvolvimento das organizações da região, o Curso de Administração – linha específica de formação em Comércio Exterior da UNESC, estruturou e implantou uma Matriz Curricular de forma a atender estas demandas, inserindo os Centros

de Práticas Gerenciais nas áreas de Mercadológica, Produção e Operações, Recursos Humanos e Finanças, todos voltados para o desenvolvimento de competências para as atividades globalizadas, numa perspectiva multicultural e geopolítica.

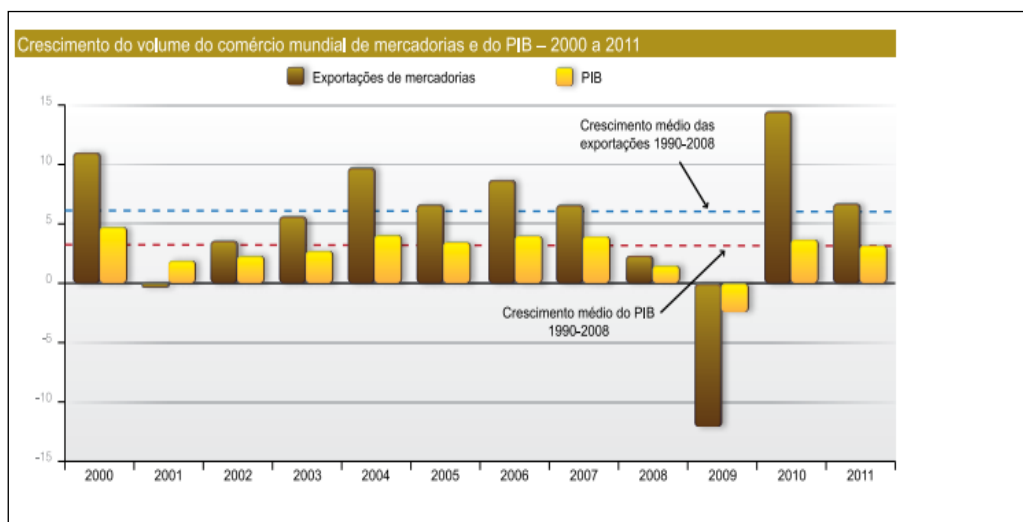
Além do carvão Santa Catarina tem uma longa tradição em negócios internacionais. A vocação exportadora da indústria foi forjada ao longo de décadas e, nos últimos anos, vem ganhando um novo perfil. A concentração de negócios com os maiores parceiros históricos vem diminuindo, ao passo que novos espaços comerciais na Ásia, no Oriente Médio, na América Latina e na África são conquistados. Dotada de uma notável infraestrutura portuária, Santa Catarina também vem se destacando na importação de bens, o que complementa sua vocação para o comércio exterior.

Nesse sentido, e considerando os dados apresentados sobre a conjuntura regional, o curso de Administração em Comércio Exterior, entende sua responsabilidade de formar profissionais para o atendimento das necessidades específicas de uma comunidade empresarial diversificada, a qual se envolve em relações mercatis diferenciadas e multiculturais. Essas organizações necessitam de conhecimentos para que possam entender como estão devem escoar seus produtos para as mais denses regiões do mundo e como devem manter suas relações comerciais nesses locais. Isso permite que o curso possa aproveitar essa lacuna e se posicionar para promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que determinam uma atividade voltada para o entendimento das principais características que envolvem o intercâmbio internacional de mercadorias e serviços, contribuindo para que o acadêmico possa desenvolver importantes capacidades para que se insira nesse contexto altamente dinâmico e complexo.

Ademais, o curso de Administração em Comércio Exterior, amparado nos dados da conjuntura regional, também buscará explorar as possibilidades de inserir os acadêmicos nas oportunidades de negócios internacionais que envolvam os diversos setores produtivos que desenvolvem suas atividades na região sul catarinense. Isso será possível por meio da relação que a UNESC, e consequentemente o Departamento de Administração, possui com as empresas da região, permitindo que a interação com profissionais que possuem esse tipo de *expertise* ocorra de maneira constante.

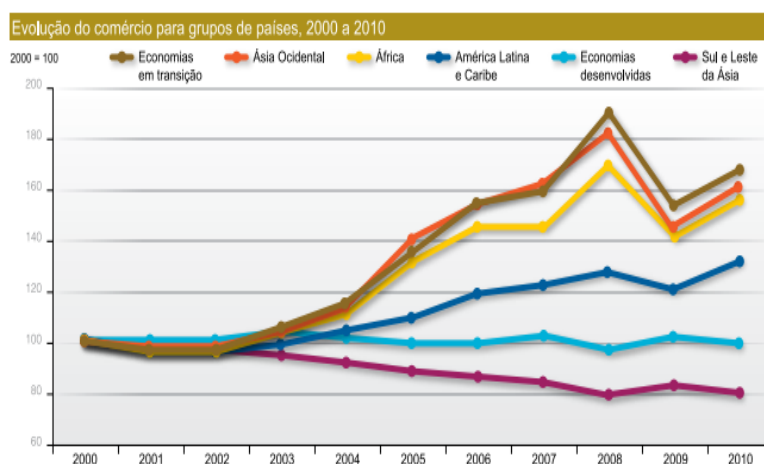
Outros pontos de destaque se voltam para o entendimento de um crescimento sistemático das atividades vinculadas a exportação no contexto catarinense. O Gráfico a

seguir, apresenta um retrato das exportações e do desempenho catarinense no contexto da exportação, destacando que o desempenho desse processo contribui diretamente com o PIB do estado e está aliunhado com o volume mundial de exportações. Atualmente, conforme é possível perceber, o mercado se recupera do impacto da crise mundial que acometeu os países em desenvolvimento.



Fonte: FIESC (2010)

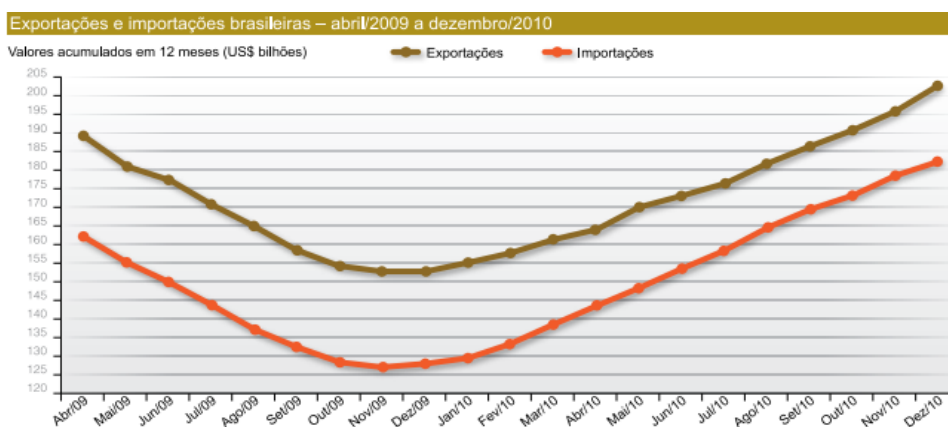
Outro ponto relevante e que consolida a justificativa de oferta do curso, está no fato de que as empresas sul catarinenses se envolvem diretamente com a atividade de exportação para países emergentes que exploram as relações comerciais internacionais com muita robustez.



Fonte: FIESC (2010)

O gráfico mostra uma tendência importante de crescimento das exportações para os países asiáticos, determinando um aumento significativo e relacionado com o desenvolvimento das relações comerciais interculturais. Isso, além de demonstrar a importância do currículo e de diversas disciplinas que formam o administrador com uma tendência multicultural, permite que o curso possa prospectar ações que impactem no formato das disciplinas.

Tal como é possível perceber no gráfico a seguir, as disciplinas podem ajudar no entendimento do crescimento das relações entre importação e exportação, permitindo que os acadêmicos possam construir competências diretamente relacionadas a essas práticas.



Fonte: FIESC (2010)

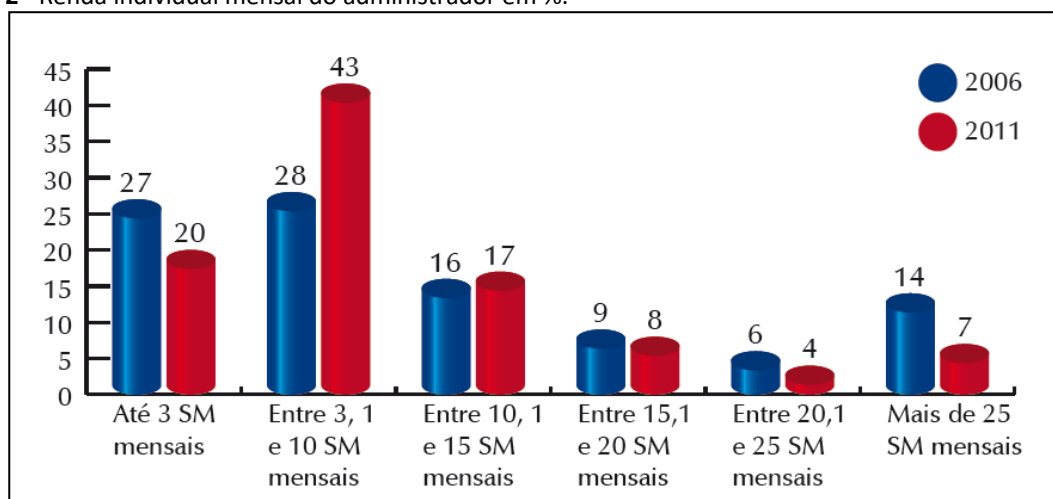
Portanto, além de encontrar base no contexto regional em função da demanda reprimida pela formação de administradores com competências para o desenvolvimento da gestão, o curso, com base nos dados apresentados, tem a possibilidade de fomentar uma série de práticas que insiram os acadêmicos em uma comunidade globalizada, orientando o desenvolvimento de atividades acadêmicas que estejam consubstanciadas no entendimento da dinâmica do mercado internacional.

3.7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS DEMANDAS PROFISSIONAIS

Os dados da atuação e oportunidades de trabalho do administrador contido neste projeto foram extraídos da Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011)². O resultado apresentado provém das respostas dos profissionais graduados em administração residentes no Brasil e empresários/executivos de organizações empregadoras brasileiras. A coleta de dados se deu no período de 15/09/2011 a 21/10/2011 através de e-mail sendo respondida por 17.982 administradores e 1.533 empresários / empregadores.

Segundo a Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011) a renda individual mensal do administrador está apresentada na Figura 2, com um comparativo entre 2006 e 2011.

Figura 2 - Renda individual mensal do administrador em %.



Fonte: Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011, p. 17)

A renda média do administrador é de 9,7 salários mínimos tendo concentração de respostas quanto à renda individual mensal do Administrador, 43,37% encontra-se na faixa entre 3,1 a 10 salários mínimos nacional. Segundo os graduados em administração, as grandes áreas funcionais de atuação do administrador segue a distribuição da Tabela 1:

Tabela 1 - Áreas de atuação do administrador.

² <http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/pesquisa-nacional/PesquisaPerfil20111.pdf>

Área de atuação	1994 %	1998 %	2003 %	2006 %	2011* %
Administração geral (inclui Planejamento Estratégico)	34,00	38,00	30,19	35,28	28,80
Financeira ⁽³⁾	18,00	15,00	17,66	14,28	13,25
Recursos humanos	17,00	14,00	9,17	6,73	9,46
Vendas ⁽¹⁾	11,00	15,00	9,48	9,03	7,31
Operacional (Produção) ⁽²⁾	—	5,00	7,83	5,63	6,06
Gestão de processos ⁽⁶⁾	—	—	—	—	6,20
Contábil (inclui Auditoria e Controladoria)	10,00	6,00	—	5,07	5,18
Logística ⁽⁵⁾	—	—	—	4,69	4,96
Gestão de projetos ⁽⁶⁾	—	—	—	—	4,24
Tecnologia da informação	10,00	7,00	7,53	4,88	2,43
Marketing ⁽⁴⁾	—	—	5,11	3,40	1,53
Sistemas de informações ⁽⁶⁾	—	—	—	—	1,44
Outra ⁽⁴⁾	—	—	13,03	11,01	9,14
Total	100,00	100,0	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011, p.18)

*Dados ponderados (ver metodologia).

(1) Em 1994 e 1998, inclui Marketing.

(2) Opção incluída a partir de 1998.

(3) Em 2003, inclui Contabilidade.

(4) Opções incluídas a partir de 2003.

(5) Opção incluída a partir de 2006.

(6) Opções incluídas em 2011.

As grandes áreas funcionais (administração geral, financeira, vendas e recursos humanos) atingiram 58,82% do total de respondentes de 2011, sendo possível afirmar, tratar-se das áreas mais demandadas da Profissão de Administrador.

Os cargos ocupados pelo Administrador segue a distribuição da Tabela 2.

Tabela 2 - Cargos ocupados pelo Administrador.

Cargos ocupados	1994 %	1998 %	2003 %	2006 %	2011* %
Gerência	20,00	21,70	26,12	21,37	21,84
Analista ** ***	—	—	15,93	12,75	19,10
Coordenação ***	—	—	9,87	8,29	9,46
Técnico	11,00	4,20	1,75	3,65	6,94
Assessoria	8,00	7,50	0,00	8,32	6,64
Diretoria	9,00	10,60	8,42	7,54	6,45
Supervisão	13,00	12,50	8,35	6,49	6,35
Auxiliar ***	—	—	3,29	4,33	6,20
Função pública *** ****	—	—	3,10	4,46	—
Assistência ***	—	—	8,37	6,62	5,61
Presidência/Proprietário/Empresário	7,00	9,10	6,17	9,68	4,88
Vice-presidência ***	—	—	0,32	0,34	0,29
Conselheiro ***	—	—	0,68	0,31	0,20
Outra	32,00	34,40	7,63	5,85	6,04
Total	100,00	100,0	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011, p. 18)

*Dados ponderados (ver metodologia).

**Em 1994 e 1998, incluído como Técnico.

***Incluídas em 2003.

****Em 2011, esta função foi analisada à parte e não fez parte desta pergunta.

Os cargos ocupados tem predominância em cargos de gerência (21,84%) e analista (19,10%).

➔ Oportunidades de trabalho

Segundo os empresários/empregadores, as opções para contratação para os próximos cinco anos são retratados na Tabela 3.

Tabela 3 - Áreas promissoras para a contratação de administradores ****

Opção	Administrador*	Coordenador/ Professor*	Empresário/ Empregador*
	%	%	%
Consultoria empresarial	49,14	51,19	51,15
Serviços**	46,13	54,44	49,05
Administração hospitalar/Serviços de saúde***	36,62	39,50	35,40
Administração pública direta	36,82	39,12	34,31
Administração pública indireta (sociedade de economia mista, empresa pública, fundação de direito público etc.)	38,17	45,07	36,16
Hotelaria e turismo**	38,51	43,18	36,22
Lazer e entretenimento**	24,50	35,59	26,57
Instituições financeiras	34,21	33,51	30,07
Industrial	31,27	32,91	33,01
Terceiro setor	25,80	40,68	23,56
Ensino e educação	24,37	48,79	24,75
Agronegócio	23,51	33,19	25,53
Tecnológico***	20,24	23,96	19,95
Comércio varejista	18,75	29,01	25,76
Informática	18,39	14,63	18,12
Agroindústria*	16,23	22,88	19,46
Comércio atacadista	14,33	17,74	20,11
Esporte*	14,45	19,37	18,68
Outro.?	2,80	3,02	3,24
Nenhum	0,95	0,51	1,30

Fonte: Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011, p. 37)

*Dados ponderados (ver metodologia).

**Introduzidos na pesquisa de 2011 como desdobramentos de Turismo e Lazer.

***Introduzidos na pesquisa de 2011.

****(RM) Respostas múltiplas, com possibilidade de indicação para todas as opções.

A consultoria empresarial foi a principal indicação para contratação, talvez influenciada pelo alto percentual de empresas de micro e pequeno porte no conjunto nacional, considerando todas as organizações. Outro setor significativo é o setor de serviços onde deverá absorver significativo número de Administradores, sendo das seguintes áreas: hotelaria e turismo, lazer e entretenimento saúde e instituições financeiras (PESQUISA NACIONAL DO SISTEMA CFA/CRAS, 2011).

A administração pública direta / indireta aparece como área de demanda de administradores e o setor industrial como forte indicação de absorção de administradores nos próximos anos. Os setores da economia mais promissores, segundo os empresários /empregadores estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Setores da economia mais promissores para o Administrador por Região ****

Setores	Brasil	Norte	Nordeste	Centro Oeste	Sudeste	Sul
	%	%	%	%	%	%
Consultoria Empresarial	49,1	49,5	50,2	47,4	49,2	49,0
Serviços	46,1	42,3	46,6	38,4	48,5	43,2
Hotelaria e Turismo	38,5	39,7	37,6	39,2	40,5	31,7
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação de Direito Público etc.)	38,2	39,9	38,9	44,5	37,0	37,5
Administração Pública Direta	36,8	43,4	37,4	47,2	33,2	40,8
Administração Hospitalar/ Serviços de Saúde	36,6	39,9	36,3	37,4	37,1	33,8
Instituições Financeiras	34,2	29,7	30,4	31,3	36,0	34,1
Industrial	31,3	32,0	32,5	26,7	31,1	33,1
Terceiro Setor	25,8	26,3	24,8	22,4	27,4	22,9
Lazer e Entretenimento	24,5	17,8	24,6	22,1	26,1	22,6
Ensino e Educação	24,4	26,9	25,5	22,0	24,1	25,0
Agronegócio	23,5	22,2	19,2	31,5	22,9	25,0
Tecnológico	20,2	17,2	20,3	16,6	21,0	20,6
Comércio Varejista	18,7	18,7	21,3	18,7	18,9	16,2
Informática	18,4	16,1	16,1	15,2	20,0	17,1
Agroindústria	16,2	16,1	12,7	20,8	16,1	17,2
Esporte	14,4	9,6	11,0	11,9	16,8	12,4
Comércio Atacadista	14,33	16,7	16,9	16,8	13,9	11,6

Fonte: Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011, p. 38)

*Dados ponderados (ver metodologia).

** (RM) Respostas múltiplas, com possibilidade de indicação para todas as opções.

Na região Sul a consultoria empresarial (49%), o setor de serviços (43,2%) e a administração pública direta (40,8%) concentraram o maior número de indicações como áreas promissoras, além da administração pública indireta (37,5%). Os empresários /empregadores foram também questionados em relação ao desempenho do Administrador nas organizações, descritos da Tabela 5.

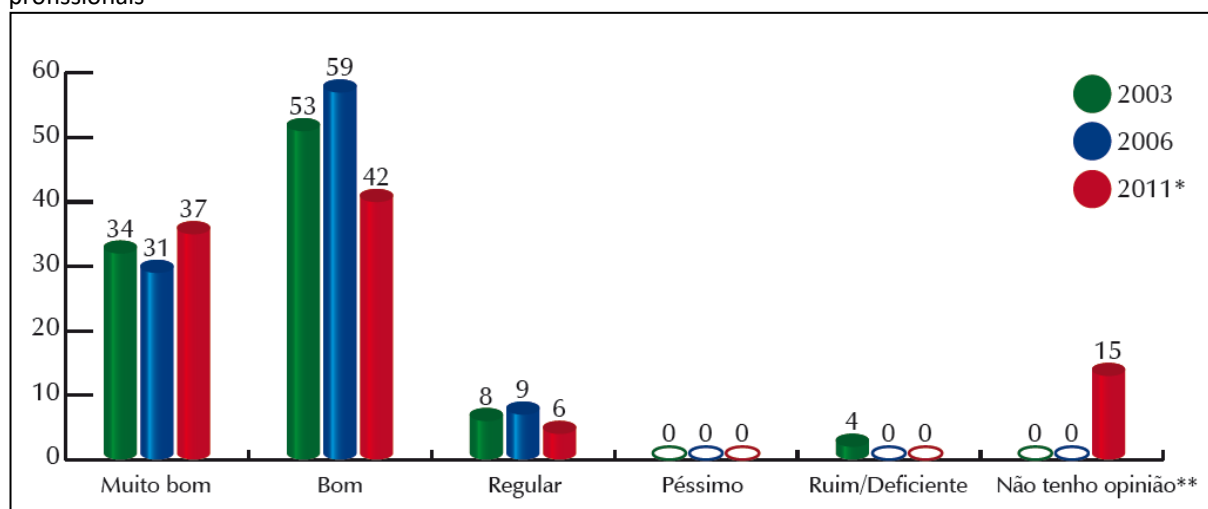
Tabela 5 - Requisitos para o exercício da função gerencial

Opção	Administrador*	Empresário/ Empregador*
	%	%
Graduação em Administração e especialização em áreas de Administração	46,90	26,17
Graduação em Administração.	31,25	36,90
Qualquer graduação e especialização em Administração**	15,19	13,03
Qualquer graduação	4,64	12,74
Nenhuma exigência	1,55	5,43
Técnico em nível médio	0,47	5,73
Total %	100,00	100,00
n	17.982	1.533

Fonte: Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011, p.39)

A maioria dos empresários / empregadores admite que para o exercício de função gerencial o profissional deve ser graduado em administração.

Figura 3 - Avaliação dos administradores pelos empresários / empregadores comparativamente a outros profissionais



Fonte: Pesquisa Nacional do sistema CFA/CRAS (2011, p. 26)

Segundo a Pesquisa Nacional do Sistema CFA/CRAS (2011) os números da educação superior³ demonstram que a administração está em alta no país. Tal fato é refletido nos números apresentados pela pesquisa de 2011, por meio da qual se constata que o administrador continua sendo bem avaliado por aqueles que lideram as organizações consultadas. A maioria dos empresários/empregadores declarou que pretende contratar Administradores para seus quadros de empregados (49,71%) desde que demonstrem competências e habilidades superiores aos candidatos concorrentes.

³ http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf

3.8 DIRECIONAMENTOS PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO COMÉRCIO EXTERIOR DA UNESC

O processo de elaboração das ações para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi a partir da realização de um diagnóstico junto aos acadêmicos e professores do Cursos de Administração e Administração em Comércio Exterior. O diagnóstico foi realizado com os discentes entre os dias 19 a 21 de março de 2012. O diagnóstico com os docentes foi realizado numa reunião de colegiado específica, no dia 14 de abril de 2012.

Após a identificação das 5 ações, foi solicitado que os acadêmicos e professores definissem as prioridades para cada ação apresentada, da primeira mais importante utilizada para realizar o diagnóstico foi através de um instrumento de coleta de dados elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que continha o seguinte questionamento: *Identifique 5 (cinco) melhorias a serem realizadas, segunda mais importante, até a quinta ação mais importante.*

Foram obtidas 649 participações entre discentes e docentes. Os resultados foram analisados individualmente, categorizados e transformados em variáveis quantitativas. Esta quantificação permitiu a identificação da frequência de cada variável, bem como o ranqueamento das prioridades. Foram obtidas 369 variáveis distribuídas em 6 categorias, a saber: a) processo de ensino e aprendizagem, b) viagens de estudo, c) atividades extracurriculares, d) corpo docente, e) infraestrutura, e f) coordenação.

A partir da organização das variáveis por categorias, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) analisou as variáveis de cada categoria e propôs ações que pudessem corrigir ou melhorar a situação atual apresentada pelos discentes e docentes. O processo de avaliação das categorias aconteceu entre os dias 06 de maio até 05 de junho de 2012.

Após a definição das ações, o NDE apresentou as mesmas ao colegiado do Curso no dia 06 de junho de 2012. Neste dia houve debates entre os docentes que fizeram sugestões de melhorias em algumas ações e a inserção de outras. É possível dizer que a participação do corpo docente na reflexão destas ações foi fundamental para a aprovação unânime das mesmas.

Nos dias 27 e 29 de maio de 2013 foi realizado um momento de reflexão das ações do PPC junto aos acadêmicos dos Cursos de Administração. Nestes encontros houve a

apresentação das ações de curto, médio, longo prazo e ações permanentes, em que os acadêmicos puderam conhecer e aprovar as ações propostas pelo NDE e colegiado do Curso.

Após este processo de construção das reflexões de ações para o desenvolvimento do Curso de Administração, o NDE tem o papel de elaborar projetos que visem a implantação destas ações dentro do prazo estabelecido e assumido junto a comunidade acadêmica.

Outro indicador importante para diagnosticar as demandas do Curso de Administração é a permanente análise da Avaliação Institucional que é realizada a cada semestre na UNESC. O NDE analisa os pontos fortes e fracos apresentados na avaliação do Curso pelos discentes e docentes, e insere novas propostas de melhorias, no sentido de aprimorar as ações do Curso do curto, médio e longo prazo. Neste sentido, a revisão do PPC do Curso de Administração é contínua, tendo em vista que o NDE ora estabelecido, tem a atribuição de estar constantemente apresentando propostas de melhorias.

4 A MATERIALIZAÇÃO DO PPC: PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESCO, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

- Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
- Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

4.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Administração **em Comércio Exterior** é pautado nos seguintes princípios e valores, os quais encontram-se alinhados com a política institucional da Universidade:

- a) Ética;

- b) Responsabilidade;
- c) Críticidade;
- d) Autonomia;
- e) Proatividade;
- f) Inovação;
- g) Comprometimento;
- h) Solidariedade;
- i) Organização.

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

De acordo com as orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, Resolução nº 4 de Julho de 2005, em seu Art.5º que diz:

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária.

Diante dos aspectos supracitados, é possível perceber que o currículo do Curso de Administração em Comércio Exterior, busca a proposição de uma inovação curricular que permita o atendimento de uma demanda significativa no âmbito regional. Essa demanda, diretamente relacionada com a formação do Administrador, faz com que o curso se torne um dos grandes diferenciais em âmbito regional, permitindo a possibilidade de que se constituam caminhos para um auxílio direto às organizações que atuam em âmbito internacional. Isso, inclusive, está validado pelo Parecer CEE 255/084 e pela Portaria CEE/SC 084/2008, da comissão de avaliação *in loco* que renovou o reconhecimento do curso de Administração Comércio Exterior – da UNESC.

No documento, percebe-se que o relato da comissão destaca os seguintes aspectos:

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso, apresentado a esta Comissão Verificadora, a organização didático-pedagógica do curso apresenta a matriz curricular abrangendo um tronco de disciplinas comuns, em harmonia com os elementos complementares que configuram o seu currículo pleno, propiciando a aquisição do saber de forma articulada.

A metodologia de Ensino Superior utilizada no curso contempla o estudo de todas as variáveis que influenciam diretamente nas atividades administrativas, sejam elas políticas, sociais ou econômicas. Isto cria as condições para uma sólida formação intelectual, que estimula o desenvolvimento de senso crítico, o pensamento sistêmico e a mente analítica, visando preparar o educando para a variedade e volatilidade de informações que afetarão sua vida acadêmica e profissional.

A estratégia Pedagógica abrange características que aperfeiçoam a comunicação interpessoal, despertam a importância da ética profissional e desenvolvem a capacidade de adaptação do educando, dando a ele as ferramentas básicas para atuar no mercado de trabalho.

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem proporciona a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional.

Por meio dessa análise, percebe-se que o curso em questão observa, de maneira sistêmica global, as diretrizes curriculares no momento em que apresenta os conteúdos de formação básica e profissional que são necessários à formação do Administrador, além de atender as políticas de ensino preconizadas pela UNESC.

No que se refere à **flexibilização**, é possível identificar que a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas disciplinas de práticas gerenciais que ocorrem a partir da 5ª fase, bem como nos seminários interdisciplinares que ocorrem nas duas primeiras fases. Nos seminários interdisciplinares, os acadêmicos realizam diagnósticos no ambiente organizacional, buscam soluções a partir de outras experiências acadêmico/científicas publicadas em artigos científicos e propõem melhorias no ambiente organizacional às

empresas que autorizam a realização das atividades. Nas disciplinas de práticas gerenciais, é possível provocar nos acadêmicos o contato com situações problemas que, além da necessidade da pesquisa para a busca de soluções, é necessário propor alternativas de melhorias para as empresas investigadas, bem como para as situações problemas apresentadas pelos professores em forma de estudos de caso.

As práticas gerenciais e os seminários interdisciplinares permitem ao acadêmico a integração entre a teoria e a prática, no sentido de valorizar o conhecimento fora do ambiente acadêmico, considerando o nível internacional de suas atividades. Em outros momentos, a integração entre a teoria e a prática ocorre em diversas disciplinas que, pela característica, oportunizam visitas técnicas nas empresas, estudos de casos, simulações gerenciais e construção de modelos de negócios, dentre outras atividades. Essas ações atendem as Políticas referentes à contextualização, às competências, à problematização e à interdisciplinaridade.

Há de se considerar que o processo de avaliação do Curso de Administração em Comércio Exterior - está de acordo com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo de ensino-aprendizagem) e com o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa).

Em relação à avaliação do desempenho acadêmico, o Regimento Geral da UNESCO, Resolução n.01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que: “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, co-responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que seja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do acadêmico e do professor. Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESCO orienta-se pela legislação em vigor.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO

4.2.1 Objetivo Geral do Curso

O Curso de Administração – linha de formação específica em Comércio Exterior da UNESC, amparado nas questões do marco regulatório da educação superior brasileira e dos documentos institucionais e normativos da universidade, busca amparo na missão institucional para promover a articulação com o projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, por meio de ações concretas e vinculadas ao ensino, a pesquisa e a extensão, o curso tem seu objetivo geral pautado em:

- ➔ “Formar Bacharéis em Administração com competências para atuar em um ambiente internacionalizado, globalizado, dinâmico e complexo e aptos à promoção de transformações inovadoras em organizações que mantêm relações comerciais internacionalizadas e multiculturais.

4.2.2 Objetivos Específicos

- a) Estimular a prática empreendedora, a autonomia, a proatividade e o senso crítico.
- b) Incentivar a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo o raciocínio lógico, analítico e a capacidade de compreender a dinâmica dos negócios internacionais.
- c) Estimular a reflexão sobre as melhores práticas gerenciais em comércio exterior.
- d) Promover a interdisciplinaridade por meio de práticas didático-pedagógicas.
- e) Articular e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão com a participação de docentes, discentes, na comunidade externa, na comunidade internacional e multicultural
- f) Conscientizar o acadêmico para a importância do exercício da profissão na sociedade. Incentivar o acadêmico a participar, como profissional registrado, do Conselho Profissional

4.3 PERFIL DO EGRESSO

As competências e habilidades para a formação do egresso do Curso de Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da UNESC estão alinhadas com base nas Diretrizes Nacionais (Resolução Nº 4 de 13.06.2005 - Art.4º) e com os objetivos específicos do Curso. Este alinhamento é essencial para que as competências e habilidades sejam possíveis de serem desenvolvidas nos acadêmicos, principalmente porque os objetivos do Curso nortearão as ações desenvolvidas no dia a dia tanto por parte dos docentes, corpo técnico, administrativo e coordenação do curso.

Quadro 3 – Competências e Habilidades

Objetivos Específicos do Curso	Competências e Habilidades do Egresso (Perfil)	Diretrizes Nacionais - Resolução Nº 4 de 13.06.2005 (Art.4º)
a) Estimular a prática empreendedora, a autonomia, a proatividade e o senso crítico;	a) Exercer a prática empreendedora, com iniciativa, criatividade, determinação, flexível às mudanças, de forma ética e consciente;	V) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
	b) Agir de forma estratégica com visão sistêmica, equacionando problemas para aprimorar os processos de negociação e de tomada de decisão;	I) Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; III) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção (nacional e internacional) compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
b) Incentivar a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo o raciocínio lógico, analítico e a dinâmica dos negócios internacionais	c) Estar comprometido com a investigação da ciência da Administração e de suas relações comerciais internacionais, desenvolvendo raciocínio lógico, crítico e analítico, diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;	IV) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos, nacionais e internacionais, de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

c) Ensinar e compartilhar as melhores práticas gerenciais;	Ter capacidade de exercer as melhores práticas gerenciais por meio da elaboração e implementação de projetos e da realização de consultoria;	VIII) Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais, em organizações que desenvolvem suas atividades em nível nacional e internacional
d) Promover a interdisciplinaridade e por meio de práticas didático-pedagógicas;		
g) Articular e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão com a participação de docentes, discentes; na comunidade externa, na comunidade internacional e multicultural.	d) Integrar conhecimentos práticos e teóricos no exercício pessoal e profissional, em âmbito nacional e internacional.	VI) Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável, sobretudo em contextos internacionais e multiculturais.
e) Conscientizar o acadêmico para a importância do exercício da profissão na sociedade.	e) Desenvolver as habilidades de comunicação e expressão compatíveis com o exercício profissional;	II) Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
	f) Ter formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio socioambiental político, econômico e cultural.	VII) Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

Quadro 3 – Competências e Habilidades

Fonte: Curso de Administração

4.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

A evolução das formas organizativas do trabalho é resultado de um mercado globalizado que pela intensidade das interações entre nações e o fácil acesso aos bens de uso e consumo modifica as relações de troca na esfera global e de comércio exterior.

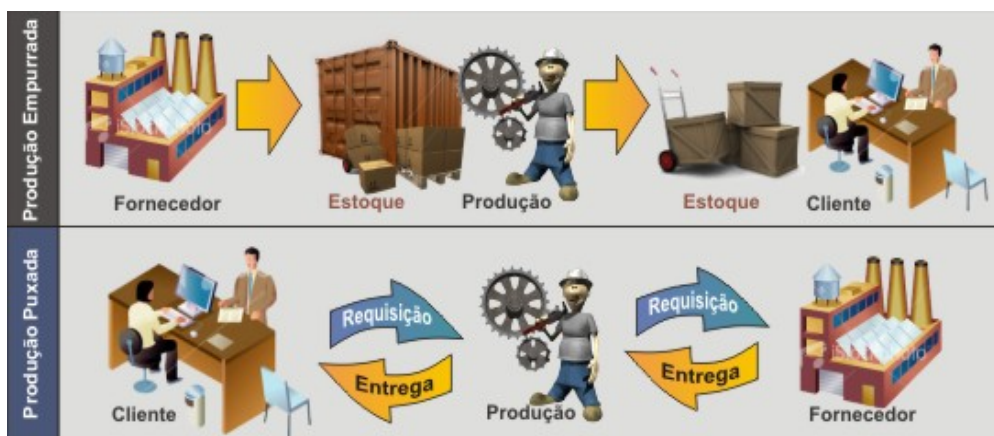
Esta realidade, ora exposta, estimula a competição entre empresas, em que o ganhador é aquele que está preparado para responder as mudanças do ambiente. Assim o conhecimento e o poder da comunicação, começam a ser valorizados e a revisão constante da organização do trabalho, torna-se emergente (MOTTA, 1995). Ao rememorar o contexto

histórico das formas de organização do trabalho, pode-se dizer que as atividades empresariais evoluíram. Esta evolução ocorreu através de profissionais, com competências e habilidades distintas, que investigaram diversas formas de tornar um negócio lucrativo.

No tocante a essa evolução, o Curso de Administração –em Comércio Exterior da UNESC representado pelo seu colegiado, visualizou a necessidade de adaptar suas práticas de ensino para acompanhar a realidade do ambiente empresarial. O que reforça esta adaptação é que o ambiente empresarial busca profissionais que estejam preparados para responder, de forma perspicaz, as demandas emergentes que surgem no mercado.

Assim, a atual organização curricular do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior fundamentou-se na estrutura de “organização puxada”, que consiste em considerar a demanda como fator propulsor para iniciar o processo operacional de uma organização, isto é, estoque zero. Diferentemente da estrutura de organização empurrada, que as atividades operacionais iniciam antes da manifestação da demanda e que gera alto estoque.

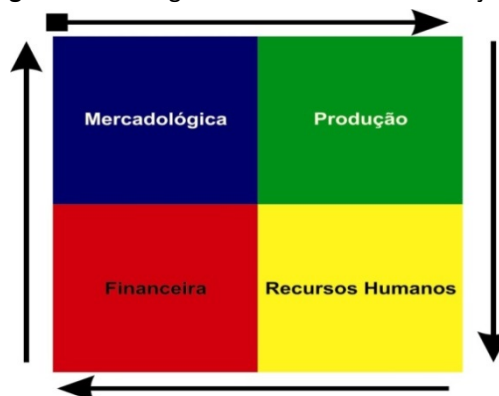
Figura 4: Modelo de produção empurrada *versus* produção puxada



Fonte: Takt-time (2010, p.01).

Baseados neste modelo, o Curso de Administração - Linha de Formação Específica em Comércio Exterior cunhou esse modelo baseado no curso de Administração e estruturou sua matriz curricular com a intenção de oportunizar aos discentes a mesma dinâmica que ocorre atualmente no ambiente dos negócios (Modelo de Produção Puxada). Para isso considerou-se as quatro grandes áreas da administração como princípios norteadores para a organização curricular, que são:

Figura 5: Quatro grandes áreas da administração.



Vale acrescentar que se têm as diversas manifestações de egressos que comentam a necessidade do fortalecimento de metodologias de ensino que visem a associação da teoria e a prática. Esse modelo se justifica, pois propicia ao discente o acesso a conteúdos organizados de acordo com a dinâmica do mercado. Um destaque se faz no contexto mercadológico e de produção, já que são momentos nos quais as competências para o comércio internacional se desenvolvem e portanto onde o curso passa a contribuir de maneira sistemática no processo de construção de competências técnicas, necessárias ao profissional que vai atuar em um ambiente dinâmico e internacional.

Outro ponto digno de nota, é que a matriz curricular anterior (Resolução 82/03/CONSEPE de 28.11.2003) contemplava as disciplinas de formação profissional a partir da metade do Curso e na matriz curricular atual (Resolução 52/2009/CÂMARA DE ENSINO E GRADUAÇÃO), têm-se conteúdos de formação profissional distribuídos de forma eficiente em todas as fases.

Neste sentido a implantação do Currículo do Curso de Administração – Linha de Formação Específica Comércio Exterior da UNESC foi realizada a partir das seguintes premissas:

- ➔ disciplinas profissionais.
- ➔ disciplinas de formação básica.
- ➔ estudos quantitativos e suas tecnologias.
- ➔ disciplinas optativas e atividades complementares.

O Quadro a seguir apresenta como está organizado o Currículo do Curso.

Quadro 4 – Currículo do Curso de Administração Comércio Exterior– Matriz 3 (noturno)

*Disciplinas Profissionais		Disciplinas de Formação Básica e Estudos Quantitativos e suas Tecnologias		**Disciplinas Optativas		***Atividades Complementares
1ª. Fase	Teoria Geral da Administração	1ª. Fase	Metodologia Científica e da Pesquisa	6ª. e 7ª. Fase	Responsabilidade Social	Mini-Cursos
	Organização Sistemas e Métodos				Produção e Interpretação de Textos	Palestras
	Administração Mercadológica				Administração estratégica	Viagens de Estudo
	Introdução ao Comércio Exterior				Contextualização – Estudo de Caso	Projeto de Pesquisa
2ª. Fase	Negociações Internacionais	2ª. Fase			Empreendedorismo	Projeto de extensão
	Teoria Geral da Administração II				Informática	Assistir defesas de TC de cursos da UNESC
	Matemática para Administradores				Pesquisa Operacional	Comunicações Científicas
	Marketing Internacional				Segmentação de Mercado	Artigo elaborado conforme normas estabelecidas em edital específico do curso de Administração.
	Análise das Demonstrações Financeiras				Coaching	Publicações de artigos científicos em revistas indexadas ou livro.
3ª. Fase	Sistemática da Exportação	3ª. Fase	Matemática Financeira		Gestão do Conhecimento e Inovação	Participação em seminários, cursos, painéis, debates e afins
	Administração da Produção				E-Business	Participação em Grupos de Pesquisa
	Logística				Gerenciamento de Projetos	Participação de Jogos Interfases do Curso de Administração e Intercursos da UNESC
4ª. Fase	Administração de Recursos Humanos	4ª. Fase	Pesquisa de Mercado		Gestão de Processos	Estágios não obrigatórios com contrato aprovado pelo setor de estágios da UNESC ou do CIEE
	Sistemática da Exportação				Administração de Serviços	Cursos/Mini-Cursos Administrados na área de Administração ou afim.
	Economia para Administradores				Consultoria em Gestão Empresarial	Monitoria do Curso de Administração da UNESC
	Direito para Administradores				Psicologia	Disciplinas isoladas conforme o art.6º do regulamento da AFC onde consta:
5ª. Fase	Legislação Aduaneira	5ª. Fase	Geopolítica		Libras	Colaboração intelectual em cursos e/ou mini-cursos promovidos pelo Curso de Administração da UNESC
	Administração				Administração	Elaborar e ministrar

	Financeira I				Pública	cursos e/ou mini-cursos promovidos pelo Curso de Administração da UNESC
	Práticas Gerenciais I – Estágio em Comércio Exterior				Inglês Técnico	Participação das Atividades da Semana promovida pelo Curso de Administração
	Análise Econômica Financeira				Relações Humanas	Cursos ou treinamentos Empresarias
6ª. Fase	Logística Internacional, Transportes e Seguro	6ª. Fase	Administração Pública – OPT I		Sistemas de Computação Aplicados a Administração	
	Práticas Gerenciais II – Estágio em Produção e Pesquisa Operacional				Produção Textual para trabalhos monográficos	
	Projeto Trabalho de Conclusão de Curso/Orientação de Estágio				Administração de Pequenos Negócios	
	Custo Gerencial				Análise de Investimentos	
7ª. Fase	Economia Internacional	7ª. Fase	Consultoria Empresarial – OPT II		Contabilidade para Administradores	
	Práticas Gerenciais III – Estágio na Área Financeira				E-Commerce	
	Empreendedorismo e Plano de Negócios				Economia Brasileira	
	Trabalho de Curso – TC I				Espanhol	
8ª. Fase	Práticas Cambiais	8ª. Fase	Sociologia		Inglês	
	Gestão Ambiental e da Qualidade				Orçamento	
	Trabalho de Curso – TC II				Plano de Negócios	
	Direito Comercial Comparado				Simulação Empresarial	
					Tópicos Emergentes	
					Associativismo	
					Espanhol Técnico	

Fonte: Resoluções

*Matriz Curricular: Resolução n. 55/2009/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO

**Disciplinas Optativas: Resoluções n. 55/2009, 13/2010, 20/2012, 33/2012/COLEGIADO UNACSA

***Atividades de Formação Complementar: Resolução n. 10/2009/COLEGIADO UNACSA

Como é possível observar, as disciplinas de Formação Profissional concentram-se na maioria da carga horária do Curso. Vale ainda destacar que no rol das disciplinas de formação profissional estão presentes aquelas direcionadas as Práticas Gerenciais. Estas disciplinas tem o propósito de associar a teoria e a prática como forma de propiciar ao aluno vivências relacionadas a realidade do mercado de trabalho.

As disciplinas de formação básica e estudos quantitativos e suas tecnologias estão distribuídas ao longo do curso, praticamente em todos os semestres, há pelo menos, 1 (uma) disciplina por semestre.

As disciplinas optativas, são oferecidas no 6ª e 7ª semestre. Todos os semestres a Coordenação do Curso de Administração seleciona um rol de disciplinas que poderá ser ofertado no semestre seguinte, de acordo com a disponibilidade de docentes. Logo apresenta aos acadêmicos, que por intermédio de votação aberta, elegem aquela que preferem que seja oferecida. O acadêmico que não ficar satisfeito com a disciplina selecionada pela grande maioria, poderá escolher uma disciplina em outro curso dentro da UNESC, que tenha carga horária e ementário correspondente à outra disciplina optativa que não foi escolhida pelos colegas, mas que está contemplado no rol de optativas do Curso de Administração em Comércio Exterior.

As Atividades Complementares, também regulamentadas pelo colegiado do Curso de Administração, são limitadas a 180 horas para serem cumpridas pelos acadêmicos. Estas atividades se dividem em pesquisa, extensão, viagens, cursos, palestras entre outras. Na medida em que o acadêmico formaliza sua matrícula, este poderá iniciar o cumprimento destas horas, selecionando uma ou mais atividades. Cada atividade, possui um número máximo de horas que podem ser aproveitadas em cada semestre. O acadêmico para comprovar estas atividades, precisa necessariamente, trazer o certificado ou declaração original da instituição que legitimou a atividade.

Além da estrutura do Currículo apresentado, o Curso de Administração tem desenvolvido cultura de Educação Inclusiva, como forma de atender a Resolução n.12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, que contempla:

[...] a preocupação com os estudantes em relação às condições socioeconômicas, culturais, raciais, físicas e de aprendizagem desfavoráveis, prevê a necessidade de democratização e a autonomia da Universidade a fim de garantir a implementação de ações positivas. A partir deste contexto, a Universidade necessita diversificar suas ações de forma flexível e coerente na busca da inclusão e permanência do acadêmico no ensino superior.

Em observância aos requisitos legais e normativos relacionados ao contexto dinâmico da educação superior, o Curso de Administração (Comércio Exterior) participa de atividades de Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena desenvolvidas pela instituição. Estas atividades são desenvolvidas junto aos acadêmicos a partir de Projetos de Extensão da UNESC, vinculados ao setor de Arte e

Cultura, como por exemplo, o Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani, eles acontecem a cada dois anos e de forma alternada.

O evento **Maio Negro** na UNESCO, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>). É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESCO, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois

foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação da cultura “afro”, em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade cricumense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto.

Figura 6- Folder do XI Maio Negro na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 7 - Folders do XI Maio Negro na UNESC



nte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESC conta com o evento **“Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”**

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do

termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

Figura 8 - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 9 - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 10- Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 11- Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 12 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC



Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Figura 13 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura 14 – 2ª. Semana Indígena



Fonte: Semana Indígena UNESCO (2014)

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano.

No Curso de Administração –Comércio Exterior as atividades relacionadas ao Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO, são realizadas na disciplina de Sociologia e metodologia

científica e da pesquisa como forma de integrar os acadêmicos aos temas relacionados a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. No período do ano em que não acontecem os eventos, a disciplina de metodologia científica e da pesquisa, utiliza textos relacionados ao tema como forma de refletir sobre a importância da inclusão no âmbito social. A disciplina de Sociologia realiza seminários específicos que contemplam estas temáticas, conforme exemplos a seguir.

Figura 15 – Palestra Relações Étnico-Racial



Fonte: Seminário de Educação das Relações Étnico-raciais – 8ª. Fase.

Figura 16 – Material o Seminário -2014



Fonte: Seminário de Educação das Relações Étnico-raciais – 8ª. Fase.

No que se refere a Educação Ambiental, o Curso de Administração – linha específica de formação em Comércio Exterior da UNESCO realiza ao longo de 3 semanas a discussão sobre o processo de implementação da ISO 14001, além de visitas técnicas em empresas da região que tem implantado a norma ambiental e palestras em sala de aula. No dia 04 de Junho de 2014, os acadêmicos participaram da Palestra: **A importância da Reserva Biológica Estadual do Aguaí para o desenvolvimento sustentável da região sul de Santa Catarina.** Ministrada pela Bióloga: Micheli Ribeiro Luiz.

Micheli Ribeiro Luiz – Bióloga e Especialista em Gestão de Recursos Naturais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense desenvolve pesquisas com ecologia de vertebrados, com ênfase em mamíferos de médio e grande porte na reserva do Aguaí. Com formação em Educação para o Desenvolvimento Sustentável pela Universidade do Estado de Santa Catarina, exerce a função de educadora e coordenadora no Instituto Felino do Aguaí.

Figura 17 – Palestra Meio Ambiente 04/06/2014



Fonte: Curso de Administração 04/06/2014



Fonte: Curso Administração 04/06/2014



Fonte: Curso Administração 04/06/2014



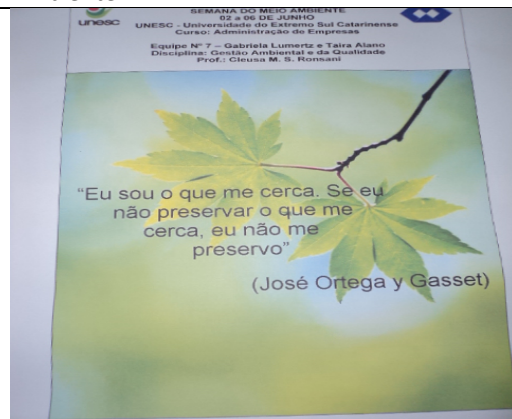
Fonte: Curso Administração – Semana Meio Ambiente



Fonte: Curso Administração – Semana Meio Ambiente



Fonte: Curso Administração – Semana Meio Ambiente



Fonte: Seminário 8ª. Fase



Segundo informações do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o nível dos mares aumentou de 10 a 25 centímetros nos últimos 100 anos devido ao aquecimento global, sendo o dióxido de carbono - principal gás causador do efeito estufa, responsável por 85% do aumento da temperatura da Terra nos últimos 10 anos.

A partir de 1974, o Brasil iniciou um trabalho de preservação ambiental, através da Secretaria Especial do Meio Ambiente, para levar à população informações acerca das responsabilidades de cada um diante da natureza. Mas em face da vida moderna, os prejuízos ainda estão maiores. Uma enorme quantidade de lixos é descartada todos os dias, como sacos, copos e garrafas de plástico, latas de alumínio, vidros em geral, papéis e papelões, causando a destruição da natureza e a morte de várias espécies de animais. A política de reaproveitamento do lixo ainda é muito fraca, em várias localidades ainda não há coleta seletiva; o que aumenta a poluição, pois vários tipos de lixos tóxicos, como pilhas e baterias são descartados de qualquer forma, levando a absorção dos mesmos pelo solo e a contaminação dos lençóis subterrâneos de água. É importante que a população seja conscientizada dos males causados pela poluição do meio ambiente, assim como de políticas que revertam tal situação. E cada um pode cumprir com o seu papel de cidadão, não jogando lixo nas ruas, usando menos produtos descartáveis, entre outros. Se cada um fizer a sua parte, o mundo será transformado e as gerações futuras viverão sem riscos.

A **LEI Nº 15.724**, de 04/01/2012, em seu Art. 1º, Institui o Dia Catarinense da Educação Ambiental, como **05 de junho** e a **LEI Nº 12.633**, de 14/05/2012 no Art. 1º Institui o Dia Nacional da Educação Ambiental em todo território nacional, como dia **3 de junho**,

5 GRÁFICO DO PERFIL DE FORMAÇÃO DAS DISCIPLINAS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – COMEX

ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR N.3 RESOLUÇÃO N.55/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Figura 6: Demonstração da distribuição das disciplinas de **formação profissional, formação básica e estudos quantitativos e suas tecnologias e estágios obrigatórios/práticas gerenciais** da Matriz Curricular Nº 03 do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior.

1ª. Fase	2ª. Fase	3ª. Fase	4ª. Fase	5ª. Fase	6ª. Fase	7ª. Fase	8ª. Fase
Metodologia Científica e da Pesquisa	Marketing Internacional	Matemática Financeira para Administradores	Pesquisa de Mercado	Legislação Aduaneira	Práticas Gerenciais II – Estágio em Produção e Pesquisa operacional	Economia internacional	Práticas Cambiais
Organização, sistemas e métodos	Análise das Demonstrações Financeiras	Sistemática de Exportação	Administração de Recursos Humanos	Análise Financeira	Logística Internacional, Transportes e Seguro	Trabalho de Curso – TC I	Sociologia
Administração Mercadológica	Matemática Para Administradores	Logística	Economia para Administradores	Geopolítica	Projeto TC	Optativa II	Trabalho de Curso – TC II
Introdução ao Comércio Exterior	Negociações Internacionais	Administração da Produção	Sistemática de Importação	Práticas Gerenciais I – Estágio em Comércio Exterior	Optativa I	Empreendedorismo e Plano de Negócios	Gestão Ambiental e da Qualidade Direito Comercial Comparado
Teoria Geral da Administração	Teoria Geral da Administração II	Estatística aplicada a Administração	Direita para Administradores	Análise Econômica Financeira	Custo Gerencial	Práticas Gerenciais III- Estágio na Área Financeira	Direito Comercial Comparado
	Formação Profissional		Formação Básica e Estudos Quantitativos e suas Tecnologias		Estágios Obrigatórios/Práticas Gerenciais		

5.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Curso de Administração Comércio Exterior utiliza o e-mail e o blog do Curso como forma de estreitar a comunicação entre o curso e a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). As TICs mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem é o e-mail, a plataforma AVA, o Sistema Acadêmico On-line, e simuladores empresariais elaborados pelos professores nas disciplinas de Administração financeira, Práticas Gerenciais de Administração Financeira, Práticas Gerenciais de Administração de Produção e Operações, Gestão de Custos com simulação gerencial, empreendedorismo e plano de negócios (Make Money), aulas de recuperação de conteúdo on-line disponíveis na internet.

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos:

organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

5.2 POLITICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam suas ações no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).

- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE), conforme Resolução N.07/2013 CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO⁴, que além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

5.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise

⁴ Resolução 07/2013 CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9141.pdf?1378412684>

escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESCO, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino. Os mecanismos de avaliação adotados pelos docentes no âmbito do Curso de Administração, são fundamentados no Regimento Geral da UNESCO, Resolução n.01/2007/CSA, artigo 86, que diz: “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, é corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESCO explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO16), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

O curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior promove durante os semestres alguns eventos que permite ao discente a realização de atividades complementares quais sejam: minicursos, palestras, viagens

técnicas, projetos de pesquisa e projetos de extensão, workshops, etc. Essas atividades estão normatizadas por meio de regulamento próprio:

- a) Resolução nº. 41/2006/CONSEPE (14.11.2006) - Aprova Regulamento das Atividades Complementares do curso de Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, alterado pela Resolução n. 10/2009/COLEGIADO UNACSA.

O acesso às atividades complementares se dá pela seguinte forma:

Modalidades	Acesso
Mini-Cursos	São oferecidos na semana acadêmica que ocorre na segunda semana de setembro de cada ano. Carga horária média anual oferecido pelo Curso: 12 horas. Carga horária média anual oferecido pela Instituição: 12 horas Carga horária máxima de aproveitamento: 140 horas (100 horas em cursos realizados fora da UNESC e 40 em cursos realizados na instituição). <i>Obs.: Mínimo obrigatório: 24 horas em eventos do Curso de Administração</i>
Palestras	São oferecidas semestralmente as palestras nas aulas inaugurais e semana acadêmica. Carga horária média anual oferecido pelo Curso: 12 horas. Carga horária média anual oferecido pela Instituição: 08 horas Carga horária máxima de aproveitamento: 140 horas (100 horas em cursos realizados fora da UNESC e 40 em cursos realizados na instituição). <i>Obs.: Mínimo obrigatório: 24 horas em eventos do Curso de Administração</i>
Viagens Técnicas	São oferecidos semestralmente viagens técnicas para pequenas, médias e grandes empresas. Carga horária média anual: 16 horas. Carga horária máxima de aproveitamento: 44 horas.* <i>*Número de horas que será considerada em cada tipo de viagem: 04 horas para viagens municipais, 08 horas para intermunicipais e 16 horas para as demais</i>
Projetos de Pesquisa	É oferecido aos acadêmicos a oportunidade de participarem de projetos de pesquisa: PIBIC, PIC 170, entre outros. Carga horária média anual oferecido pelo Curso: 240 horas. Carga horária aproveitada por semestre: a partir de 20 horas - Carga horária máxima de aproveitamento: 60 horas
Projetos de Extensão	É oferecido aos acadêmicos a oportunidade de participarem de projetos de extensão por Edital da UNESC, bem como captação de recursos externos por edital ou instituições parceiras (Ministério Público, Justiça Federal, Credisol, Ministério da Cultura, etc.) Carga horária média anual oferecido pelo Curso: 240 horas. Carga horária aproveitada por semestre: 15 horas - Carga horária máxima de aproveitamento: 45 horas
Assistir defesas de TC de cursos da UNESC	Todos os semestres o curso disponibiliza a possibilidade dos acadêmicos assistirem as defesas dos TCs em forma de artigos científicos produzidos pelos acadêmicos das 8ª s fases. Ao final de cada apresentação, é emitido um relatório padronizado pelo curso e assinado pelo presidente da banca examinadora. Carga horária por banca: 1 hora - Carga horária máxima de aproveitamento: 20 horas
Comunicações Científicas	Os acadêmicos são estimulados a participarem de comunicações científicas nos eventos da UNESC (Semana de Ciências e Tecnologia e Semana Científica da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNA CSA). Carga horária por banca: a partir de 10 horas - Carga horária máxima de

	aproveitamento: 30horas
Artigo elaborado conforme normas estabelecidas em edital específico do curso de Administração.	Na última fase (8ª fase) os acadêmicos transformam o TC II em artigos científicos. Cada acadêmico, juntamente com o seu orientador são estimulados a submeter o mesmo em eventos científicos locais, nacionais e internacionais. Carga horária por comunicação realizada: 30 horas por artigo (Carga horária máxima de aproveitamento para a comunicação realizada: 90 horas). Artigo classificado para a comunicação: 5 horas por artigo. (Carga horária máxima de aproveitamento para artigos classificados: 20 horas).
Publicações de artigos científicos em revistas indexadas ou livro.	As publicações ocorrem mediante a aprovação do artigo científico no 8º período, e/ou pela participação em projetos de pesquisa e extensão. Carga horária por artigo: 25 horas por artigo (Carga horária máxima de aproveitamento por artigo: 75 horas).
Publicação de artigos em revista não indexada	As publicações ocorrem mediante a aprovação do artigo científico no 8º período, e/ou pela participação em projetos de pesquisa e extensão. Carga horária por artigo: 15 horas por artigo (Carga horária máxima de aproveitamento por artigo: 45 horas).
Participação em Grupos de Pesquisa	Os grupos de pesquisa registrados pelo CNPQ são organizados e coordenados pelos professores do PPGDS – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sócioeconômico. Este programa de mestrado é vinculado a UNA CSA. Carga horária limite por semestre: 10 horas (Carga horária máxima de aproveitamento: 40 horas).
Participação de Jogos Interfases do Curso de Administração e Intercursos da UNESC	Os jogos interfases são promovidos anualmente pelo Centro Acadêmico do Curso de Administração. Carga horária limite por semestre: 04 horas (Carga horária máxima de aproveitamento: 24 horas).
Estágios não obrigatórios com contrato aprovado pelo setor de estágios da UNESC ou do CIEE	Estes estágios são realizados pelos acadêmicos com o objetivo de ampliar a experiência profissional, enquanto vinculados à IES. Carga horária limite por semestre: 15 horas (Carga horária máxima de aproveitamento: 60 horas).
Cursos/Mini-Cursos ministrados na área de Administração ou afim.	Estes minicursos ou cursos poderão ser realizados fora da instituição, mediante apresentação de certificados. Esta opção restringe que o curso terá que ser na área de administração ou afins. Carga horária máxima de aproveitamento: 60 horas.
Monitoria do Curso de Administração da UNESC	Esta modalidade permite que um professor participe via edital da seleção de monitores para lhe auxiliar no apoio de ensino e aprendizagem na disciplina. Carga horária limite por semestre: 10 horas (Carga horária máxima de aproveitamento: 30 horas).
Disciplinas isoladas conforme o art.6º do regulamento da AFC onde consta:	Esta modalidade permite o acadêmico cursar, além das disciplinas obrigatórias do curso, outras disciplinas que tenham relação com a profissão. Carga horária máxima de aproveitamento: 72 horas.
Colaboração intelectual em cursos e/ou mini-cursos promovidos pelo Curso de Administração da UNESC	Esta modalidade permite que os acadêmicos colaborem intelectualmente na elaboração de cursos e/ou minicursos para os eventos promovidos pelo curso de administração da UNESC. Carga horária máxima de aproveitamento: 40 horas.
Elaborar e ministrar cursos e/ou mini-cursos promovidos pelo Curso de Administração da UNESC	Esta modalidade permite que os acadêmicos que possuem habilidades em algum ofício da profissão de administrador, possam ministrar cursos e/ou minicursos em eventos promovidos pelo curso de administração da UNESC. Carga horária máxima de aproveitamento: 60 horas.
Participação das Atividades da Semana promovida pelo Curso de Administração	O Curso de Administração promove anualmente a Semana Acadêmica. Nela são oferecidos palestras, minicursos, oficinas, entre outras atividades, para que os acadêmicos possam participar. Carga horária média anual oferecido pelo Curso: 40 horas. Carga horária máxima de aproveitamento: 180 horas.

Cursos ou treinamentos Empresarias	Esta modalidade permite o acadêmico participar de capacitações promovidas pelas empresas em que trabalham. Carga horária máxima de aproveitamento: 60 horas.
------------------------------------	--

5.5 DIRETRIZES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na UNESCO, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos. O Curso de Administração –em Comércio Exterior, de acordo com a RESOLUÇÃO N. 014/2013/COLEGIADO UNACSA e com as Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução Nº 4 de 13.06.2005 define a seguinte estrutura para o Trabalho de Curso:

Período	Etapas	Carga Horária
6º Período	Elaboração do Projeto de Trabalho de Curso	04 horas/aula
7º Período	Elaboração do Trabalho de Curso	08 horas/aula
8º Período	Transformação do Trabalho de Curso em Artigo Científico	08 horas/aula

Todos os requisitos de formas de apresentação, orientação e coordenação, bem como os procedimentos de avaliação do TC são expressos na resolução pelo seguinte acesso:

➔ <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/8754.pdf?1373066141>

5.6 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular supervisionado no curso de Administração, o qual acontece por meio das Atividades Práticas Específicas, tem a função de consolidar as competências essenciais para a formação do Bacharel em Administração, considerando as linhas de formação geral, de formação complementar e profissional do acadêmico. Em geral, a intenção das práticas, devidamente regulamentadas no âmbito institucional, é de permitir que o acadêmico compartilhe de possibilidades para o desenvolvimento das competências que são apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, aprovadas pela Resolução CNE/CES 04, de 13 de julho de 2005. Essas competências são:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Considerando o escopo do estágio como prática acadêmica, curricular e parte do projeto pedagógico do curso, o Colegiado do Curso de Administração também parte do pressuposto alinhado com a Resolução No 04, de 13 de julho de 2005, onde o Art. 7º, especificamente no paragrafo primeiro, destaca que o estágio poderá ser realizado na própria instituição. No curso de Administração da UNESC, considerando também o que é disposto no Art. 2º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, especificamente no paragrafo 3º, o estágio supervisionado é desenvolvido por intermédio de práticas que envolvem as atividades institucionais para o curso, sendo que o Projeto Pedagógico faz essa previsão ao elencar disciplinas nas quais o estágio ocorre.

A partir de regulamentação própria, as atividades práticas específicas (APEs) e que se configuram nas dinâmicas para o estágio supervisionado, possuem o quantitativo de 300

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

horas e ocorrem nas disciplinas de Práticas Gerenciais, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e na disciplina de Empreendedorismo e Plano de Negócio. Elas estão espalhadas ao longo do curso a partir do 5º semestre e são coordenadas pelos docentes membros do Centro de Práticas Gerenciais, o qual tem sua estrutura preparada, inclusive, para o trabalho com metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

5.7 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO: METODOLOGIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Na UNESCO, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade entre esses aspectos. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Regimento, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão é desenvolvida no Curso de Administração a partir da interdisciplinaridade entre as disciplinas de formação profissional e de práticas gerenciais. Enquanto as disciplinas de formação profissional dão conta da formação dos conhecimentos teóricos, técnicos e específicos da profissão, as disciplinas de práticas gerenciais se propõem em desenvolver nos acadêmicos habilidades e competências em sala de aula sobre as quatro áreas da administração – produção, marketing, recursos humanos e financeiro – além da pesquisa em empresas locais a respeito de situações reais.

Outro ponto digno de nota, é a implantação de seminários interdisciplinares (SIA) que permitem as disciplinas de uma mesma fase, desenvolver um único projeto, que permita aos acadêmicos investigarem objetos de estudo no ambiente empresarial, que propiciem interagir com as disciplinas de uma determinada fase. O Seminário Interdisciplinar de

Administração com Liinha de Formação Específica em Comércio Exterior é realizado nas 1ª, 2ª, 3ª. e 4ª. fases do Curso de Administração com Liinha de Formação Específica em Comércio Exterior. Esta atividade contempla a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista que ao mesmo tempo em que o acadêmico está no âmbito organizacional coletando informações, seja por intermédio de entrevistas ou observação, este por sua vez, propicia para a empresa investigada, soluções que poderão contribuir para o seu aprimoramento nos processos operacionais e administrativos.

Não se pode deixar de considerar que o Curso de Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior realiza continuamente práticas de extensão que propiciam a oportunidade aos acadêmicos envolvidos, um aprendizado peculiar sobre os ambientes que se encontram fora do Campus Universitário. Os projetos de extensão até então desenvolvidos estão vinculados ao Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE) e Programa de Ações em Economia Solidária (PAES) da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas. Os projetos até então desenvolvidos pelo Curso de Administração e Administração com Liinha de Formação Específica em Comércio Exterior juntamente com outros cursos da UNACSA são:

Edição/Ano	Programa de Extensão	Nome do Projeto	Professores Envolvidos
1ª/2010	PAES	Ação de Extensão Universitária no âmbito da Economia Solidária e da Autogestão.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanza-rini
1ª/2011	POPE	Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Abel Correa de Souza, Ricardo Pieri e
2ª/2012	POPE	Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Abel Correa de Souza, Ricardo Pieri e
1ª/2012	POPE	Inovação de Produtos e/ou Processos para a Sustentação do Projeto CMDE/Criciúma, 2030.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Abel Correa de Souza, Ricardo Pieri e
3ª/2013	POPE	Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Abel Correa de Souza, Ricardo Pieri e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

			João Batista da Silva.
1º/2013	POPE	Ações de integração comunitária para geração de emprego e renda com perspectiva da melhoria da qualidade do ambiente de vida.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Abel Correa de Souza, Ricardo Pieri e João Batista da Silva.
4ª/2014	POPE	Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo, plano de negócios e responsabilidade social.	Gisele Silveira Coelho Lopes; Abel Correa de Souza, Ricardo Pieri e João Batista da Silva.
1ª/2014	POPE	Assessoria na gestão, capacitação empresarial e empreendedorismo para as empresas incubadas da Ittec.in – Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios do IPARQUE – Parque Científico e Tecnológico da UNESC	Ricardo Pieri; Volmar Madeira; Thiago Rocha Fabris; Milla Lucia Ferreira Guimarães; Gisele Silveira Coelho Lopes;
2014/1	Mini-Cursos	Minicursos oferecidos aos sábados, com objetivo de preparar o acadêmico para as demandas das disciplinas da matriz curricular.	Diversos

Fonte: Curso de Administração

Em todos os projetos supracitados há a participação de acadêmicos bolsistas extensionistas e voluntários do Curso de Administração e Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Tecnológicas, que sob orientação dos professores mencionados, atuam nas comunidades atendidas. É possível frisar que as ações de extensão no Curso de Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior possui um caráter interdisciplinar, tendo em vista a necessidade que o Curso tem de interagir com outros saberes, como forma de complementar a ação extensionista.

Vale ainda mencionar que o Curso de Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, além da atuação em projetos de extensão por Edital, realiza ações de extensão junto a comunidade interna, através de mini-cursos e palestras, bem como curso de curta duração à comunidades solicitantes. No ano de 2013, foi realizado um curso de curta duração com as mulheres dos clubes de mães do município de Içara, SC,

cuja temática foi dirigida a gestão de custos e formação de preço de vendas. Este curso foi ministrado pelos acadêmicos do curso, sob orientação de professores extensionistas.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, (na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de

fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética

5.8 CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013, esta passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

O processo de auto avaliação do Curso de Administração está fundamentado em dois distintos processos de avaliação:

- 1) Avaliação do Ensino de Graduação, que cumpre a obrigatoriedade designada pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em que cada IES deve implementar o seu próprio sistema de auto avaliação com caráter educativo, cujas finalidades essenciais é identificar as causalidades dos problemas e deficiências internas, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, etc.
- 2) O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Sobre os resultados da **Avaliação Institucional do Ensino de Graduação** do Curso de Administração com Liinha de Formação Específica em Comércio Exterior tiveram-se as seguintes proposições e ações:

a) Fortalecer a capacitação docente no aspecto relacionado a metodologia do ensino:

Para resolver esta demanda, o Curso de Administração com Liinha de Formação Específica em Comércio Exterior articulado com a Unidade de Ciências Sociais Aplicadas – CSA – promove formações continuadas que visem o aprimoramento da prática docente em sala de aula, com vistas, a qualidade do ensino. Ao longo dos semestres, a Universidade promove várias oficinas, que são abertas a todos os cursos vinculados a UNA CSA com a participação dos docentes do Curso de Administração e Administração com Liinha de Formação Específica em Comércio Exterior.

b) Fortalecer atividades que consigam mostrar a relação entre teoria e prática:

Como forma de promover o acesso dos acadêmicos a prática da profissão, foi realizada a inserção das disciplinas de Práticas Gerenciais na matriz curricular, nas quais, permitem que o acadêmico exercite situações problemas que caracterizam o ambiente organizacional. A Coordenação do Curso de Administração estimula, de forma contínua, os docentes a trabalharem estudos de casos, problematização de situações problemas que configurem a realidade profissional, além de promover semestralmente *viagens técnicas* em empresas próximas e distantes da universidade; *feiras* (feira do empreendedor); *palestras* com profissionais das diversas áreas da Administração; *minicursos* de curta duração com professores do curso e externos e outros eventos (*workshop*), que visem o desenvolvimento de algumas competências essenciais ao Administrador com linha de Formação Específica em Comércio Exterior.

c) Fortalecer o uso de diferentes formas de avaliação da aprendizagem:

Neste item a Coordenação do Curso orienta continuamente os docentes a utilizarem os diversos tipos de instrumentos avaliativos - atividades interdisciplinares, provas com questões objetivas contextualizadas, provas com questões dissertativas, síntese do conteúdo das aulas, seminários, trabalhos acadêmicos, estudos de casos, provas em dupla. Nestas avaliações o professor escolhe o critério de formação da mesma, além de outros instrumentos de avaliação acordados entre docente e discente – contemplados nos procedimentos norteadores para a avaliação do desempenho discente no âmbito do Curso de Administração, previsto na Resolução n.01/2011 da Câmara de Ensino de Graduação que aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC.

d) Incentivar a devolução dos resultados da avaliação antes da realização de outra:

Para atender esta demanda a Coordenação do Curso de Administração Comércio Exterior orienta, de forma contínua, o corpo docente para cumprir os critérios prescritos nos procedimentos norteadores da Resolução n.01/2011 da Câmara de Ensino de Graduação para *“devolver as avaliações antes da próxima avaliação, com as devidas correções e observações o mais rápido possível, preferencialmente discutindo-as na aula seguinte, para que cumpra sua função de acompanhamento e adequação no processo de ensino/aprendizagem”*.

e) Mostrar-se vigilante quanto à consecução dos objetivos da disciplina:

Solicitou-se aos docentes a revisão dos ementários com fins de atualização a realidade de mercado, além de fazer cumprir todos os conteúdos programáticos previstos nos planos de ensino das disciplinas durante o semestre. Frisou-se ainda, que o não cumprimento prejudicará o desempenho do discente no próximo semestre.

Sobre as ações para melhorar o desempenho dos estudantes do Curso de Administração no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), foram adotadas as seguintes ações:

- a) Participação de Formação Continuada sobre o Tema:** A UNESCO preocupada com o desempenho dos discentes nos seus diversos cursos promove, de forma permanente, iniciativas através de formações continuadas com foco no ENADE, com participação dos docentes;
- b) Ações no âmbito do Curso de Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior:**
 - a. Incentivos aos docentes quanto ao uso de questões qualitativas e quantitativas baseadas na metodologia ENADE, além de buscar resolver algumas provas anteriores no início de cada aula;
 - b. Realização do planejamento e cronograma das ações preparatórias para o ENADE;
 - c. Socialização junto ao corpo docente (por meio de reunião de colegiado e e-mail) as orientações sobre todo o processo ENADE;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- d. Distribuição de materiais impresso e por e-mail (questões dos ENADEs anteriores) para o corpo docente trabalhar com os acadêmicos em sala de aula;
- e. Seleção de disciplinas para trabalhar questões de conhecimento específico e geral junto aos acadêmicos;
- f. Convocação dos acadêmicos para efetuar o aproveitamento de disciplinas, atividades complementares e atualização dos dados no sistema acadêmico online da universidade;
- g. Criação de um projeto permanente no Curso, denominado SICAD – Simulado Integrado de Conhecimentos de Administração, com o seguinte propósito:
 - a) Conhecer o desempenho dos discentes em relação aos conhecimentos específicos em Administração, Comércio Exterior e Conhecimentos Gerais;
 - b) Fortalecer os conhecimentos em disciplinas específicas de Administração e Comércio Exterior;
 - c) Fortalecer os Conhecimentos Gerais;
 - d) Integrar docentes e discentes em buscar conhecimentos específicos em Administração;
 - e) Melhorar o desempenho dos Cursos de Administração no processo do SINAES.
- h. Realização do SICAD para todos os acadêmicos contemplando todas as disciplinas contidas na prova do ENADE. Este simulado foi composto por questões preparadas por todos os professores do curso;
- i. Solicitação ao corpo docente para implementar o modelo de provas ENADE (questões operatórias) em todas as avaliações;
- j. Divulgação dos resultados do simulado aos acadêmicos;
- k. Orientação junto aos docentes e discentes sobre a importância do comprometimento de todos no processo do SINAES;
- l. Discussão junto ao corpo docente – em reunião de colegiado - sobre o desempenho dos discentes no simulado, com o propósito de

desenvolver ações em sala de aula para aprimorar o desempenho dos discentes sobre os conteúdos que apresentaram baixo desempenho.

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no

momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

6 ESTRUTURA FÍSICA

6.1 COORDENADORIA DE POLITICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora. Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESCO, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos

com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

BOLSA DE ESTUDO - ARTIGO 170

É um programa de concessão de bolsas de estudo para acadêmicos economicamente carentes. O referido recurso é oriundo da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, conforme o disposto no artigo 170 da constituição estadual, e nas leis complementares nº 281/05, 296/05 e 420/08. A lei complementar nº 281/05 estabeleceu a formação, pelas IES, de duas comissões: técnica e de fiscalização. As comissões são responsáveis pelo processo de seleção de candidatos, concessão das bolsas e fiscalização dos recursos. Cada comissão possui suas especificidades, sendo que estas norteiam as ações dos profissionais que as compõem.

A comissão técnica coordena, acompanha, analisa e divulga o processo seletivo. Também realiza reavaliações, ou seja, entrevistas com alunos para a oferta de possibilidades de o aluno ser inserido em determinadas modalidades de bolsa e financiamento. Todavia, a comissão de fiscalização atua como um agente fiscalizador de todo o processo, averiguando todas as informações, principalmente, aquelas prestadas por meio das denúncias. Esta comissão além de apurar as denúncias, também promove a aplicação das sanções cabíveis às irregularidades confirmadas, conforme o disposto nas legislações pertinentes.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/ Artigo 170 distribuídas no curso de Administração - Comércio Exterior	81	94	85	70	81	41	68	75	54
ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/ Artigo 170 distribuídas no curso de Administração de Empresas	81	94	85	70	81	41	68	75	54

BOLSA FAMÍLIA

Regulamentada pela Resolução 04/2002 – Reitoria. A bolsa família é uma modalidade especial que é concedida para o acadêmico de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) dependentes da mesma renda familiar, regularmente matriculado nos cursos de graduação, pós-graduação ou Colégio de Aplicação da UNESC (CAP).

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/ família distribuídas no curso de Administração - Comércio Exterior	53	57	55	53	45	23	25	22	22
ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/ família distribuídas no curso de Administração de Empresas	53	57	55	53	45	23	25	22	22

BOLSA DCE/CA

Resoluções nº 15/2001 e nº 12/2002 – CONSU/UNESC

É uma modalidade de bolsa que destina-se ao Diretório Central dos Estudantes e aos Centros Acadêmicos dos cursos de graduação da UNESC, sendo concedida semestralmente, desde que devidamente registrados (com estatuto e ata de posse da atual gestão registrada em cartório) e em funcionamento.

A bolsa DCE/CA deverá ser requerida semestralmente para a Coordenadoria de Políticas de Atenção aos Estudantes, acompanhada da nominativa dos beneficiados, constando o código do acadêmico e a quantidade de créditos respectivos.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/DCE/CA distribuídas no curso de Administração - Comércio Exterior	4	-	3	7	3	-	-	-	-
ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/DCE/CA distribuídas no curso de Administração de Empresas	4	-	3	7	3	-	-	-	-

BOLSA ESPECIAL – PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA

É uma modalidade de bolsa destinada aos acadêmicos da UNESC, comprovadamente carentes e aos portadores de necessidades especiais. Segundo o Decreto nº 026/SA/2008, de conformidade com a Lei complementar nº 001, de 06.12.1990, com redação de seu art. 1º, “caput” dada pela Lei complementar nº 040, de 14.10.2005, esta modalidade obedecerá aos critérios e demais disposições estabelecidas no regulamento instituído pelo Decreto nº 654/SA/2007.

PROUNI

O Programa Universidade Para Todos do Governo Federal, institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação.

MONITORIA (POLÍTICAS)

O sistema de monitoria da UNESC está instituído formalmente e regulamentado pela resolução nº 11/2007 do CONSU, que prevê a possibilidade da organização de um quadro de alunos monitores para auxiliar em atividades didáticas, orientar alunos em trabalho de campo, laboratório e biblioteca, colaborando no desenvolvimento das disciplinas.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/monitoria distribuídas no curso de Administração - Comércio Exterior	-	-	-	1	-	-	-	-	-
ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/monitoria distribuídas no curso de Administração de Empresas	-	-	-	1	-	-	-	-	-

FINANCIAMENTO ESTUDANTIL – FIES

O FIES é um programa de financiamento estudantil, coordenado pelo Ministério da Educação. Destina-se ao financiamento do estudante que não tem condições de arcar integralmente com os custos de sua formação, regularmente matriculado em curso de graduação com avaliação positiva do Ministério da Educação. Para receber o financiamento, o estudante não pode ter sido previamente beneficiado pelo antigo programa de crédito educativo, nem pelo FIES. Hoje os alunos enquadrados no perfil previsto pelo Programa podem ser beneficiados com o financiamento de um mínimo de 50% até 100% dos custos de seus estudos. Depois de formado, o acadêmico tem 18 meses de carência podendo quitar seu saldo devedor em até 13 anos.

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/FIES distribuídas no curso de Administração – Comércio Exterior	2	2	1	-	2	1	5	11	15
ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total de bolsas/FIES distribuídas no curso de Administração de Empresas	2	2	1	-	2	1	5	11	19

PRAVALER

O Pravaler é um programa privado de financiamento estudantil. O aluno paga 50% da mensalidade no dobro do tempo do curso. Este programa não apresenta processo de seleção e não é necessário comprovar carência de recursos.

BOLSA – PESQUISA OU EXTENSÃO

São bolsas de estudos concedidas a alunos participantes de projetos de pesquisa e/ou extensão aprovados pela UNESCO e desenvolvidos com recursos da própria universidade ou em convênio com outras entidades públicas ou privadas.

BOLSA – ESTÁGIO INTERNO

O programa de bolsa estágio interno consiste em oferecer bolsa-auxílio para alunos da UNESCO que exerçam atividades de estágio em um dos setores da universidade.

ESTÁGIO EXTERNO

O estágio externo consiste em um espaço de aproximação entre o acadêmico e o mundo do trabalho. Buscam oportunidades de estágios extracurriculares em empresas, hospitais, clínicas, escolas, prefeituras, escritórios e outros. Propicia aos estudantes viverem experiências, contribuindo assim, na sua formação como sujeitos e profissionais no aprofundamento de seus conhecimentos e saberes adquiridos em seu curso de graduação.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PSICOLOGIA

É um atendimento realizado por uma psicóloga, nos casos em que os acadêmicos são encaminhados pelo coordenador ou buscam algum tipo de apoio psicopedagógico. A psicóloga escuta, orienta e encaminha os acadêmicos e familiares. Quando necessário, o aluno é encaminhado para a clínica de psicologia da UNESCO.

PAPO ABERTO

Uma Universidade democrática deve permitir que seus processos internos de decisões sejam descentralizados e participativos, e que suas macropolíticas sejam discutidas com toda a comunidade acadêmica. Aperfeiçoando ainda mais este seu diferencial, a Unesc na Gestão 2009-2013 lança o Programa Papo Aberto com a Reitoria. Uma proposta regida pelos princípios fundamentais de Participação, Democracia, Comunicação, Transparência e Inclusão. Um espaço em que professores, funcionários e acadêmicos podem dialogar, opinar, sugerir, criticar, propor, debater, reivindicar, fundamentar, conversar ou simplesmente ouvir os projetos e ações que estão sendo encaminhados pela Reitoria.

Os encontros tem a participação da Reitoria (reitor, vice-reitor e pró-reitores), da comissão organizadora e do segmento respectivo da comunidade acadêmica. O primeiro Papo Aberto foi realizado em 09/10/2009.

TRABALHO DE PREVENÇÃO DE DROGAS

Tem como objetivo capacitar coordenadores, professores e alunos da UNESC como agentes multiplicadores de conscientização sobre as DST/DROGAS. Proporciona condições aos alunos de enfrentar os dilemas e situações de risco no mundo de hoje e na questão das drogas, decidir pelo não uso ou pela redução de danos, visando uma melhor qualidade de vida.

Na UNESC são realizadas campanhas de prevenção à dependência química. Estas campanhas acontecem de acordo com as datas internacionais e nacionais estipuladas pela legislação federal, estadual e municipal:

- 31.03 – Dia internacional do combate ao fumo;
- 31.05 – Dia mundial de combate ao tabaco;
- 19.06 a 26.06 – Semana nacional de prevenção e uso de drogas;
- 26.06 – Dia mundial de combate às drogas;
- 29.08 – Dia nacional de combate ao fumo;
- 06.09 – Dia municipal de combate às drogas;
- 06.11 – Dia municipal de combate ao álcool.

As ações efetivas nas campanhas visam orientar e esclarecer a comunidade sobre os efeitos do uso nocivo de drogas na saúde, no meio social e ambiental. Entre as ações, destacam-se:

- Cartazes de conscientização: distribuição no campus da UNESC, Postos de saúde, Hospitais e Academias;
- Panfletos informativos: distribuição no campus da UNESC;
- Material expositivo: visitação de alunos dos cursos de graduação e do ensino fundamental e médio das escolas da região;
- Fórum sobre a prevenção ao uso nocivo de drogas.

RECEPÇÃO DOS CALOUROS

A recepção dos calouros é realizada no início de cada semestre, de preferência até a segunda semana de aula. Os alunos são recepcionados pelo corpo administrativo (reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores, coordenadores e professores). Quando os alunos recebem as boas vindas, a UNESC faz sempre algumas reflexões sobre seu papel no processo educativo, então é feita a apresentação da Coordenadoria de Políticas de Atenção aos Estudantes com suas atribuições, e, ainda há um momento cultural, onde os próprios alunos veteranos divulgam os programas artísticos e culturais com várias apresentações.

FUMDES

Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior. É um Programa de concessão de bolsas de estudo integrais da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina previsto no artigo 171 da Constituição Estadual para alunos economicamente carentes que estudam em um dos cursos de graduação da Unesc.

MINHA CHANCE

É uma modalidade de bolsa integral (100%) para estudantes residentes em Criciúma e queiram ingressar na Unesc. O processo seletivo se dá pelo perfil socioeconômico e pela média de aproveitamento escolar. Este

recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a Unesc e a Prefeitura Municipal de Criciúma.

FUNDO SOCIAL

É uma modalidade de bolsa de estudo oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. É integral ficando o custeio em 70% com a Unesc e 30% com o Governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuitos à Universidade de pessoas economicamente carentes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA

É um recurso financeiro destinado às pessoas comprovadamente carentes (80%) e aos alunos deficientes (deficiência severa 100%; deficiência moderada 80% e deficiência leve 60%). Este recurso é proveniente da Prefeitura Municipal de Criciúma previsto no artigo 129 da Lei Orgânica.

NOSSA BOLSA

É uma modalidade de ingresso na Universidade para estudantes carentes proposta pela própria Unesc que garante 100% de bolsa o candidato deve ter cursado o ensino médio em escola pública ou instituição privada com bolsa integral; não ser portador de diploma de curso superior e não estar matriculado em um dos cursos superiores da Unesc.

6.2 UNIDADE ACADÊMICA

A Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas-UNACSA, parte da estrutura organizacional da UNESC, está localizado no Bloco administrativo, Sala 18. Os horários de atendimentos são: das 13h:30min às 21h:30min, de segunda a sexta-feira.

As atribuições do Colegiados das Unidades Acadêmicas da UNESC é:

- I. Aprovar:
 - a) O seu plano de atividades do ano seguinte e sua proposta orçamentário-financeira, bem como os planos de longo e médio prazo, encaminhando-os em tempo hábil às respectivas Pró-Reitorias e à Reitoria.
 - b) Formas e mecanismos de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- II. Aprovar obedecendo ao orçamento constituído:
 - a) Os critérios de distribuição e alocação do corpo docente às atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços, conforme normatização do CONSU.
 - b) Semestralmente, a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades.

- c) Normas de funcionamento e manutenção dos laboratórios sob sua subordinação;
- d) Diretrizes para os programas de ensino e para a oferta de disciplinas/módulos.
- e) As ementas e os planos de ensino das disciplinas/módulos sob sua responsabilidade, correspondentes a mais de um curso da Unidade.
- f) Os critérios para participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional, realizadas com instituições de ensino superior estrangeiras ou organismos internacionais.
- g) Os projetos pedagógicos, as alterações dos currículos dos cursos e os programas e projetos de pesquisa e extensão, sob sua responsabilidade.

III. Propor:

- a) A criação de novos cursos, responsabilizando-se pela elaboração dos respectivos projetos.
- b) O plano de capacitação docente em conformidade com a necessidade dos cursos e as políticas e diretrizes institucionais, prevendo o período de afastamento dos docentes alocados na Unidade.
- c) Critérios para a admissão e dispensa de docentes, observadas as normas gerais da UNESCO.

IV. Propor, obedecendo ao orçamento aprovado:

- a) A abertura de vagas para a realização do processo seletivo de docentes.
- b) A promoção e coordenação de seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo.
- c) A participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão que envolvam diferentes Unidades Acadêmicas.
- d) Mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.
- e) Convênios relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

V. Promover o intercâmbio com centros e pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores, após comprovação da viabilidade econômica-financeira.

VI. Analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

VII. Realizar a avaliação, ao final de cada exercício, do planejamento institucional ligado à Unidade e dos programas sob a responsabilidade da Unidade, inclusive com relação à aplicação dos recursos, encaminhando o respectivo relatório às Pró-Reitorias correspondentes.

VIII. Constituir comissões especiais no âmbito de sua esfera de atuação.

No que se refere as atribuições das Diretorias das Unidades Acadêmicas são:

- I. Presidir o Colegiado da Unidade.
- II. Participar das reuniões do Conselho Universitário e dos órgãos colegiados em que tenha assento.
- III. Representar os interesses da UNESCO, diretamente ou por delegação.
- IV. Gerir as atividades da Unidade:
 - a) Organizando, executando e avaliando o planejamento institucional voltado à sua unidade, bem como o plano anual do ensino, da pesquisa e da extensão da Unidade.
 - b) Supervisionando o trabalho dos Coordenadores de sua Unidade e os respectivos programas, projetos e atividades de graduação, pesquisa, pós-graduação e extensão e educação básica.
 - c) Propondo e executando convênios relacionados às atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
 - d) Acompanhando o funcionamento e a manutenção dos laboratórios sob a responsabilidade da Unidade.
 - e) Supervisionando os cursos de graduação e seqüenciais da Unidade garantindo a interface com as demais Unidades e com a pós-graduação, pesquisa, extensão e ações comunitárias.
 - f) Acompanhando a execução das atividades programadas, bem como o desempenho dos docentes de sua Unidade, inclusive quanto à assiduidade e pontualidade.

g) Supervisionando os processos de matrícula, rematrícula, transferência e aproveitamento de estudos, no âmbito da sua Unidade, em articulação com a Secretaria Acadêmica.

h) Prestando informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e da Unidade sob sua responsabilidade.

V. Propor:

a) Medidas adequadas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem, zelando pela unidade de desempenho didático das diversas atividades geridas pela Unidade.

b) Ao Colegiado da Unidade, a abertura, suspensão e extinção de cursos e atividades.

c) À respectiva Pró-Reitoria, a admissão ou dispensa de docentes sob sua responsabilidade.

d) A distribuição semestral dos membros do corpo docente da Unidade, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços, em consonância com as orientações das Pró-Reitorias e o orçamento da Unidade.

VI. Encaminhar ao Colegiado da Unidade a proposta orçamentária, decorrente do Plano Anual de Trabalho de sua área.

VII. Elaborar o plano de capacitação docente da respectiva Unidade, de acordo com as políticas e diretrizes institucionais.

VIII. Baixar atos normativos na esfera de sua competência.

IX. Promover a captação de recursos externos para execução de projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, respeitadas as diretrizes institucionais.

X. Garantir a execução das políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas institucionalmente.

XI. Elaborar o plano anual de atividades da Unidade.

XII. Elaborar o relatório anual de atividades da Unidade.

XIII. Gerenciar a execução do orçamento anual previsto para a Unidade.

- XIV. Planejar a utilização e otimização do espaço físico, equipamentos e infraestrutura.
- XV. Coordenar o processo de divulgação da produção acadêmica da Unidade.
- XVI. Sugerir nomes à Pró-Reitoria respectiva, para preenchimento dos cargos de Coordenador de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.
- XVII. Exercer as demais atribuições deliberadas pelas Pró-Reitorias.
- XVIII. Supervisionar os planos individuais de trabalho do corpo docente.

As atribuições das Coordenações de Ensino, de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão das UNAs são:

- I. Supervisionar as atividades de ensino da UNA, de acordo com as orientações emanadas pela Diretoria da UNA.
- II. Acompanhar os processos de avaliação dos cursos de graduação e seqüencial.
- III. Propor e encaminhar ações para melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e seqüencial.
- IV. Implementar e acompanhar a formação didático-pedagógica dos docentes.
- V. Assessorar na elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação e seqüencial.
- VI. Mediar a resolução de conflitos no processo pedagógico.
- VII. Otimizar, em conjunto com o coordenador do curso, semestralmente, a distribuição do corpo docente e a oferta de disciplinas/módulos no ensino de graduação e seqüenciais.
- VIII. Coordenar o planejamento e a articulação dos docentes da área básica e demais docentes.
- IX. Coordenar o uso dos laboratórios para o ensino, em articulação com a pesquisa.
- X. Auxiliar os coordenadores de curso de graduação e seqüencial na resolução de situações especiais de matrícula.
- XI. Acompanhar o processo de matrícula nos cursos de graduação e seqüenciais.
- XII. Analisar os pedidos de oferta de disciplinas em turmas especiais.

XIII. Assessorar, técnica e pedagogicamente, os cursos de graduação e seqüencial em relação às atividades de estágios.

XIV. Articular projetos e ações com a pesquisa e extensão.

XV. Exercer as demais atribuições deliberadas pelo Diretor da Unidade.

XVI. Acompanhar e organizar os dados ligados às atividades de sua área, para elaboração de relatórios e prestação de contas.

Art. 22 - São atribuições do Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação da UNA:

I. Supervisionar as atividades de pesquisa e pós-graduação da UNA, de acordo com as orientações do colegiado e da Diretoria da UNA.

II. Organizar, acompanhar e avaliar os grupos de pesquisa.

III. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos projetos de Iniciação Científica.

IV. Articular a integração entre a pesquisa, a pós-graduação e o ensino de graduação.

V. Coordenar o uso dos laboratórios para pesquisa, em articulação com o ensino.

VI. Divulgar e coordenar a elaboração de projetos de captação de recursos de fomento à pesquisa e à pós-graduação junto aos docentes da Unidade.

VII. Coordenar a elaboração de projetos de pós-graduação *lato sensu*.

VIII. Auxiliar os coordenadores de curso de pós-graduação na resolução de situações especiais de matrícula.

IX. Acompanhar o processo de matrícula nos cursos de pós-graduação.

X. Analisar os pedidos de oferta de disciplinas em turmas especiais.

XI. Supervisionar os planos individuais de trabalho do corpo docente e exercer as demais atribuições deliberadas pelo Diretor da Unidade.

Art. 23 - São atribuições do Coordenador de Extensão da UNA:

I. Supervisionar as atividades de extensão da UNA, de acordo com as orientações emanadas da Diretoria da UNA.

II. Organizar, acompanhar e avaliar a execução dos projetos de extensão.

- III. Articular a integração de projetos de extensão com a pesquisa e o ensino.
- IV. Coordenar a elaboração de projetos de captação de recursos para execução de projetos de extensão e ação comunitária.
- V. Propor, implementar e acompanhar o processo de matrícula nos cursos de formação continuada.
- VI. Propor e acompanhar as demais prestações de serviços relacionados à extensão.
- VII. Supervisionar e garantir o padrão de qualidade dos eventos culturais, esportivos, sociais e acadêmicos.
- VIII. Acompanhar e organizar os dados ligados às atividades de sua área para elaboração de relatórios e prestação de contas e produção.
- IX. Supervisionar os planos individuais de trabalho do corpo docente.
- X. Exercer as demais atribuições deliberadas pelo Diretor da Unidade.

As atribuições das secretárias de UNAS são:

- Assessorar o Diretor da UNA no desempenho de suas funções, gerenciando informações, auxiliando na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões;
- Atender e efetuar ligações telefônicas internas e externas, **filtrar as informações, resolver caso seja possível** se não for possível, repassar ao (a) gestor (a) competente;
- Recepcionar clientes internos e externos encaminhando-os adequadamente e buscando esclarecer todas suas dúvidas;
- Requisitar, liberar, buscar, guardar e organizar os materiais de expediente, bem como fazer requisição de compras de equipamentos diversos;
- Elaborar, conferir, encaminhar, abrir, informar, redirecionar, imprimir e arquivar documentos de caráter técnico: e-mails, ofícios, declarações, memorandos etc.
- Controlar as solicitações de pagamentos e de reembolsos da Unidade, bem como dos Cursos no que se refere à Capacitação, Eventos e Propaganda e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Publicidade. Recebendo e conferindo todos os pedidos, controlando o saldo, solicitando adequações, comprovantes e após o deferimento da Direção da Unidade, inserindo as devidas liberações no Sistema Orçamento. Realizar os encaminhamentos aos setores responsáveis e fornecer feedback aos solicitantes. Acompanhar o andamento das solicitações até a efetivação dos pagamentos, arquivando posteriormente todos os processos.

- Analisar todas as solicitações de pagamentos de provas em época especial recebidas pelos Cursos de Graduações, sugerir ajustes caso necessário e caso não necessário redirecionar a direção da Unidade para análise final e deferimento;
- Analisar os processos de solicitações de disciplinas especiais e em época especial, verificando:
 1. a possibilidade de espaço físico,
 2. se o professor sugerido pelo curso tem 40h/a (para não haver aumento de despesas para a UNESC),
 3. se este professor está credenciado na disciplina (caso contrário solicitar o credenciamento ou a substituição),
 4. número mínimo de acadêmicos para não haver adicional de pagamento para os mesmos,
 5. após reanálise da coordenação de ensino, bem como, da Direção solicitar o parecer financeiro ao Departamento de Finanças e Contabilidade,
 6. Finalizar com a Secretária Acadêmica a efetivação das referidas matrículas nestas modalidades de disciplinas.
- Conferir todas as solicitações de casos extraordinários de matrículas, indicando informações precisas para análise na Comissão de Matrícula. Cadastrar no sistema, informar os setores necessários (Centac, SERCA, Cursos, etc...), fazer relatórios e pontuar problemas a serem solucionados no semestre seguinte.
- **Coordenar** as atividades dos estagiários, conferir as horas trabalhadas e liberar a folha ponto no dia 22 de cada mês;

- **Coordenar** a organização logística dos eventos realizados pela Unidade Acadêmica, providenciando: salas, auditório, carros, viagens aéreas, coffe break, material de expediente, listas de presença, kit para palestrantes, encaminhar materiais de divulgação, controlar inscrições por e-mail, relatórios de atividades para confecção de certificados, etc...
- Postar documentos na página da Unidade disponibilizada no site da UNESCO e divulgando-os aos possíveis interessados. Atualizar informações no blog acompanhando e respondendo aos comentários – quando houver (responsabilidade da Secretária de UNA login e senha);
- Coordenar os processos de execução no que diz respeito ao cadastro de acadêmicos no ENADE e ao Censo Superior. Responsável com nome e cpf no INEP indicado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
- Reuniões: **1)** De trabalho com os Coordenadores: Fechamento de pauta, Controle do calendário, Reservas de sala, aparelhos e café, Convocação da reunião, Participação na reunião, Edição da ata, Coleta de assinaturas, Providências advindas das decisões da reunião. **2)** De Trabalho com os funcionários: Fechamento de pauta, Controle do calendário, Convocação da reunião, Preparação e organização dos materiais, Presidir algumas, Edição da ata, Coleta de assinaturas, Providências advindas das decisões da reunião. **3)** Extraordinárias em Geral: Fechamento de pauta, Controle do calendário, Reservas de sala, aparelhos e café, Convocação da reunião, Participação na reunião, Edição da ata, Coleta de assinaturas, Providências advindas das decisões da reunião.
- Reuniões de Colegiado da Unidade Acadêmica: Divulgar a data de fechamento de pauta guiando-se pelo calendário das outras instâncias (Câmaras, Consu, etc...); receber os materiais e conferi-los no que diz respeito ao padrão e se os pareceres estão anexos; analisar cada documento no que diz respeito a erros de português, erros de digitações, concordância verbal, concordância com a legislação interna e indicando correções; conferir cada parecer jurídico, financeiro e pedagógico a fim de alertar possíveis conflitos de informações; criar a pauta e convocar os conselheiros cuidando para que tenha quórum;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

reservar sala, aparelhos, café e biscoitos; Organizar os materiais de acordo com a ordem da pauta na convocação; elaboração da ata, impressão, transcrição para o livro e coleta de assinaturas; encaminhamentos para as Câmaras, quando necessário; edição das resoluções de deferimento; edição das resoluções de equivalências, inclusão de disciplinas, regulamentos de tccs, regulamentos de estágios, atividades de formação complementar, atividades de práticas específicas, pré-requisitos, alteração de matriz curricular, alteração de ementas, exclusão de disciplinas, projetos de criação de cursos, prova de suficiência, etc... (Resolução 76/2009 Câmara de Ensino de Graduação); Entregar as resoluções e atas nos setores envolvidos; Arquivamento dos documentos.

- Solicitar no final de cada semestre o quadro com a distribuição de disciplinas e professores dos cursos da unidade. Conferir o material recebido organizando-o em documento padrão encaminhando para análise e parecer da coordenação de ensino da unidade, filtrar as disciplinas pertencentes às outras unidades para confirmação dos professores sugeridos. Solicitar, conferir, revisar e encaminhar o mapeamento dos professores da Unidade depois do parecer e autorização dos Diretores; Conferir após efetivação do mapeamento resolvendo possíveis problemas ocorridos durante o processo.
- Referente ao processo de monitoria: Criar o Edital e após o parecer da Coordenação de Ensino e da Direção, divulgar aos cursos, acadêmicos, professores por e-mail, murais e página da UNACSA e do Curso; receber as inscrições, preparar a documentação necessária para seleção de monitores; orientar os monitores e os professores quanto aos procedimentos durante as atividades, divulgar o resultado final, efetuar os pagamentos dos monitores e elaborar relatório semestral para confecção dos certificados.
- Elaborar diversos relatórios solicitados pelas Pró-reitorias no decorrer do semestre.
- Projetos de Extensão permanentes: folha ponto dos bolsistas, termo de compromisso, eventos, convênios, controlar e solicitar o orçamento de cada projeto para após análise e parecer do coordenador de extensão da unidade.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Auxiliar o Coordenador de Pesquisa nos processos que envolvem o PIBIC.
- Manter organizado o ambiente de trabalho da Unidade (distribuição de materiais de expediente, objetos diversos e organização/atualização dos murais).
- Conferir e realizar os encaminhamentos dos credenciamentos dos docentes da Unidade.
- Outras atividades que aparecem no decorrer do tempo.

6.3 COORDENAÇÃO

O departamento de Administração, responsável pelos cursos de Administração da UNESC, localiza-se no Bloco R, sala 04. Os horários de atendimentos ocorrem das 07h:30min às 11h:30min (período matutino); 13h:30min às 17h:30min (período vespertino) e 17h:30min às 22h:00h (período noturno). Vale ressaltar que o atendimento aos professores e acadêmicos é realizado no horário matutino, vespertino e noturno, pela coordenação do curso (Coordenador, Coordenador Adjunto, Coordenador de Estágios e docentes com atividades administrativas), três secretárias.

O curso de Administração com Linha de Formação Específica em Comércio Exterior possui uma sala de professores, localizada no Bloco R, sala 04. Esta sala é utilizada para reuniões de grupos menores – até 10 (dez) pessoas. Nas reuniões de colegiados que requer um número maior de docentes, utiliza-se uma sala de aula do Bloco R.

Na sala dos professores, localizada no Bloco R, Sala 04 há disponibilidade de computadores fixos com acesso a internet, além de acessibilidade da internet através da rede wireless. Nesta sala também há também gabinetes de trabalho para os docentes, os quais permitem o trabalho dos professores no atendimento aos estudantes.

6.4 SALAS DE AULA

As aulas do curso de Administração – Linha de formação específica em Comércio Exterior- estão concentradas quase que em sua totalidade nas salas e laboratórios do Bloco R. Algumas salas e laboratório no Bloco XXI A, B, C. Conforme descrito no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Instalações Físicas das Salas de aulas

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: G 04
Quantidade: 4 SALAS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 57,40 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) - TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: L 06
Quantidade: 6 SALAS
Capacidade de alunos: 25 ALUNOS
Área Total (m²): 57,40 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) - TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: M 03
Quantidade: 4 SALAS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 57,40 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) - TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: CENTRO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS (C.P.A.)
Identificação: R 07
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 54 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: MATUTINO (08:20 - 11:55) E NOTURNO (19:00 - 22:35)- TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: R 08
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 40 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: MATUTINO (08:20 - 11:55) E NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: R 10
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 30 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: R 11

Dados por Instalação física
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 56 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: MATUTINO (08:20 - 11:55) E NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 12
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 13
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: MATUTINO (08:20 - 11:55) E NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 14
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 15
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 16
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 17
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²

Dados por Instalação física
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 18
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 19
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 20
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 21
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 22
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: R 23
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO

Dados por Instalação física
Identificação: S 13
Quantidade: 19 SALAS / 1 LABORATÓRIO
Capacidade de alunos: 31 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 62,53 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: XXI A 04
Quantidade: 15 SALAS / 6 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 66,16 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: XXI B 05
Quantidade: 16 SALAS / 4 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 66,16 m²
Complemento: MATUTINO (08:20 - 11:55) E NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI B 09
Quantidade: 16 SALAS / 4 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 74,26 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: SALA
Identificação: XXI B 12
Quantidade: 16 SALAS / 4 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 52 ALUNOS
Área Total (m²): 66,16 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 11
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 15
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS

Dados por Instalação física
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 18
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 19
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 21
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 21 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA

6.5 BIBLIOTECA

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado. O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes. A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos

das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

6.6 ESTRUTURA FÍSICA DA BIBLIOTECA

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo - 485,71m² e outros - 281,75m². O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada. O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais. Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário. A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC. A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

→ Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h
Funcionários técnico-administrativos		24

→ Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos. Ela também disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca. Outra função está no fato de Informar, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca. Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

→ Políticas de articulação com a comunidade interna

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica. Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

→ Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESCO possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a

atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

➔ **Descrição das formas de acesso**

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15. Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

➔ **Biblioteca Virtual**

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca. Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line. A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

➔ Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

➔ Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACADE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

➔ Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados:

local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme. Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação. Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico. Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

➔ Auditório

A UNESCO conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço. O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse. O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição. E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

6.7 LABORATÓRIOS

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: R 08
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 40 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: MATUTINO (08:20 - 11:55) E NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: R 10
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 30 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: R 11
Quantidade: 16 SALAS / 1 C.P.A. / 3 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 56 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 68,00 m²
Complemento: MATUTINO (08:20 - 11:55) E NOTURNO (19:00 - 22:35) – TÉRREO
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: S 13
Quantidade: 19 SALAS / 1 LABORATÓRIO
Capacidade de alunos: 31 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 62,53 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – ELEVADOR / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI B 09
Quantidade: 16 SALAS / 4 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 74,26 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 11

Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 15
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 18
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 19
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 24 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA
Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: LABORATÓRIO
Identificação: XXI C 21
Quantidade: 14 LABORATÓRIOS
Capacidade de alunos: 21 COMPUTADORES COM 2 CADEIRAS CADA
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: NOTURNO (19:00 - 22:35) – RAMPA / ESCADA

6.8 A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

No Curso de Administração, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o *feedback* destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 3 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

Anexo I: Matriz curricular do curso n. 3 (Noturno) Resolução n.55/2009/Câmara de Ensino de Graduação

CÓDIGO/DISCIPLINA	FASES								TOTAL Créditos	TOTAL Hora Relógio	TOTAL Hora Aula
	1	2	3	4	5	6	7	8			
Metodologia Científica e da Pesquisa	4								04	60	72
Organização, Sistemas e Métodos	4								04	60	72
Administração Mercadológica	4								04	60	72
Introdução ao Comércio Exterior	4								04	60	72
Teoria Geral da Administração I	4								04	60	72
Teoria Geral da Administração II		4							04	60	72
Marketing Internacional		4							04	60	72
Análise das Demonstrações Financeiras		4							04	60	72
Matemática para Administradores		4							04	60	72
Negociações Internacionais		4							04	60	72
Matemática Financeira para Administradores			4						04	60	72
Estatística Aplicada à Administração			4						04	60	72
Administração da Produção e Operações			4						04	60	72
Sistemática de Exportação			4						04	60	72
Logística			4						04	60	72
Administração de Recursos Humanos				4					04	60	72
Sistemática de Importação				4					04	60	72
Pesquisa de Mercado				4					04	60	72
Direito para Administradores				4					04	60	72
Economia para Administradores				4					04	60	72
Análise Econômica e Financeira					4				04	60	72
Geopolítica					4				04	60	72
Legislação Aduaneira					4				04	60	72
Práticas Gerenciais I – Estágio em Sistemática de Comércio Exterior					4				04	60	72
Administração Financeira					4				04	60	72
Logística Internacional, Transportes e Seguros						4			04	60	72
Práticas Gerenciais II – Estágio em Produção e Pesquisa Operacional						4			04	60	72
Custo Gerencial						4			04	60	72
Projeto de Trabalho de Conclusão de curso/ Orientação de Estágio						4			04	60	72
Optativa*						4			04	60	72
Economia Internacional							4		04	60	72
Práticas Gerenciais II – Estágio na Área Financeira							4		04	60	72

Empreendedorismo e Plano de Negócios							4		04	60	72
Optativa*							4		04	60	72
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC							8		08	120	144
Práticas Cambiais								4	04	60	72
Sociologia								4	04	60	72
Direito Comercial Comparado								4	04	60	72
Gestão Ambiental e da Qualidade								4	04	60	72
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC								8	08	120	144
TOTAL	20	20	20	20	20	20	24	24	168	2520	3024
Horas da Matriz Curricular										2520	
Outras Atividades Obrigatórias											
Atividades de Formação Complementar										180	
Atividades de Práticas Específicas Extra-Sala de Aula Promovidas pelo Curso										300	
Carga horária total das atividades obrigatórias										480	
TOTAL DE HORAS DA MATRIZ CURRICULAR EM HORAS RELÓGIO										3000	

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS	FASE
Responsabilidade Social	04	06/07
Produção e Interpretação de Textos	04	06/07
Administração estratégica	04	06/07
Contextualização – Estudo de Caso	04	06/07
Empreendedorismo	04	06/07
Informática	04	06/07
Pesquisa Operacional	04	06/07
Segmentação de Mercado	04	06/07
Coaching	04	06/07
Gestão do Conhecimento e Inovação	04	06/07
E-Business	04	06/07
Gerenciamento de Projetos	04	06/07
Gestão de Processos	04	06/07
Administração de Serviços	04	06/07
Consultoria em Gestão Empresarial	04	06/07
Psicologia	04	06/07
Libras	04	06/07
Administração Pública	04	06/07
Inglês Técnico	04	06/07
Relações Humanas	04	06/07
Sistemas de Computação Aplicados a Administração	04	06/07
Produção Textual para trabalhos monográficos	04	06/07
Administração de Pequenos Negócios	04	06/07
Análise de Investimentos	04	06/07
Contabilidade para Administradores	04	06/07
E-Commerce	04	06/07
Economia Brasileira	04	06/07
Espanhol	04	06/07
Inglês	04	06/07
Orçamento	04	06/07
Plano de Negócios	04	06/07
Simulação Empresarial	04	06/07
Tópicos Emergentes	04	06/07
Associativismo	04	06/07
Espanhol Técnico	04	06/07

